

militância ação compromisso solidariedade cidadania participação
criatividade projeto envolvimento atitude aprendizado renovação
comunidade integração diálogo atividades engajamento referência
juventude história educação bairro desenvolvimento cultura habili-
dades futuro mobilização família parceria planejamento criança in-
tervenção resultados fortalecimento inclusão discussão idosos vitá-
lidade território informação articulação responsabilidade rede direito
conquista debate lideranças trocas soluções processo reconheci-
mento adolescentes perspectivas grupo valorização deveres convivência

pUBLIC
Ações
ETS

Cidadania Viva: Práticas Socioeducativas em São Miguel Paulista

PUBLIC
Ações
ETS

Cidadania Viva: Práticas Socioeducativas em São Miguel Paulista

Fundação
Tide
Setubal



FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL
Rua Jerônimo da Veiga, 164 – 13º andar
04536000 – São Paulo – SP
www.fundacaotidesetubal.org.br

Conselho FTAS

Presidente do Conselho
Maria Alice Setubal

Conselheiros

Guilherme Setubal Souza e Silva
José Luiz Egydio Setubal
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Olavo Egydio Setubal Júnior
Rosemarie Teresa Nugent Setubal

Núcleo de Estudos e Gestão do Conhecimento

Coordenação
Beatriz Lomonaco

Assistente de coordenação

Thais Garrafa

Coordenação Administrativa

Mirene São José

Coordenação de Comunicação

Fernanda Nobre

Dados da publicação

Coordenação Editorial Organização e edição de textos Núcleo de Estudos e Gestão do Conhecimento

Beatriz Lomonaco e Thais Garrafa

Colaboração técnica e redação

Daisy Perelmutter
Daniel Rodrigues Lirio
Julio Neres
Sandra Maria Caldeira Machado
Maria Cecília Martins Ribeiro Corrêa
Mariana de Salles Oliveira
Mariana Silva Lellis
Marília Arantes Loureiro
Natália Felix de Carvalho Noguchi

Fotos

Levi Mendes Jr.

Revisão

Carlos Eduardo Matos

Projeto Gráfico

EPG Editoração

Capa

SMA Design

São Paulo, inverno de 2010.

L837c

Lomonaco, Beatriz Penteadó; Garrafa, Thais
Cidadania Viva: Práticas Socioeducativas em São Miguel Paulista. São Paulo,
Fundação Tide Setubal, 2010.
100 p. ilus. (Publicações FTAS)

ISBN 978-85-62058-08-0

1. Ação social 2. ONGs 3. São Miguel Paulista I. Fundação Tide Setubal . Núcleo de Estudos e Gestão do Conhecimento II. Título III. Série
DDC 361.76

(Bibliotecária responsável: Helga Ilse Bekman – CRB 8º/668)

Índice

- 4 Apresentação
8 São Miguel, zona lesta, São Paulo



INSTITUIÇÕES

- 12 Ação Beneficente Santa Luzia
16 Ação Comunitária Beneficente do Jardim São Carlos
20 Associação Beneficente Irmã Idelfranca
24 Associação Brasileira de Educação e Cultura – Abec Centros Sociais Marista
28 Associação Camélias de Desenvolvimento e Valorização Humana – ASSOCAM
32 Associação Comunitária das Mulheres do Movimento Sem Terra
36 Associação Comunitária de Ação Social – ACAS
40 Associação Comunitária Meninos de São Miguel
44 Associação Cultural Beato José de Anchieta – ACBJA
48 Associação de Bairro Amigos da Vila Progresso e Adjacências
52 Centro de Educação Popular Nossa Senhora Aparecida
56 Centro de Recuperação e Educação Nutricional Vila Jacuí – CREN
60 Centro Educacional Comunitário da Criança e do Adolescente Ademir de Almeida Lemos
64 Instituto Alana
68 Instituto Nova União da Arte (NuA)
72 Instituto Vida Nova – Integração Social, Educação e Cidadania
76 Kaikan – Associação Cultural e Desportiva Nikkei de São Miguel Paulista
80 Movimento de Orientação à Criança e ao Adolescente – MOCA
84 Projeto Esperança de São Miguel Paulista – PROJESP
88 Sociedade Amigos dos Moradores de Vila Santa Inês – SAMOSI
92 Sociedade de Ensino Profissional e Assistência Social – SEPAS
96 Vila Nova Solidariedade e Justiça

APRESENTAÇÃO

Desde 2005, a Fundação Tide Setubal atua no bairro de São Miguel Paulista com o objetivo de fortalecer o exercício da cidadania e contribuir para o desenvolvimento local de forma sustentável. Esse trabalho tem como foco o território, espaço pulsante cuja geografia é marcada por histórias de vida que se interconectam e engendram relações afetivas, econômicas, sociais e políticas.

Nossas ações têm como fonte inspiradora o trabalho pioneiro de promoção humana realizado por Tide Setubal na década de 70. Naquele tempo, enquanto a cultura assistencialista fazia parte da atuação da maioria das entidades, ela disseminava a importância do trabalho social articulado, desenvolvido com o apoio da comunidade e do poder público, de modo a conjugar várias forças em torno de um objetivo comum.

A fundação que hoje porta seu nome alimenta-se do espírito inovador das ações de Tide, bem como de sua força de agregação e capacidade de despertar, em cada um, a responsabilidade pelo ambiente físico e sociocultural em que vive. Por isso, nossos projetos têm

como perspectiva o fortalecimento dos agentes locais e a ampliação da efetiva participação da população nos processos de governança do território. Nossas atividades dirigem-se a jovens, famílias e organizações sociais que atuam pela construção de uma sociedade justa e solidária, na qual se pratique a inclusão democrática e participativa de todos os segmentos.

Uma das maneiras de apoiar o desenvolvimento local é trabalhar em rede e, por essa razão, este é um de nossos princípios metodológicos. A comunicação e a troca de experiências entre entidades que atuam no mesmo setor fortalecem, simultaneamente, a própria rede de apoio ao cidadão e cada entidade em particular. Com essa finalidade, a Fundação Tide Setubal tem realizado debates temáticos, seminários, cursos, eventos e capacitações. A publicação deste livro é mais um passo nessa direção, pois tem o objetivo de lançar luz no trabalho de 22 ONGs situadas em São Miguel Paulista, procurando retratar o trabalho socioeducativo por elas realizado.

Entende-se por trabalho socioeducativo toda prática sistemática e planejada que visa o desenvolvimento do indivíduo por meio da educação e da cultura. Aqui, tomamos a liberdade de estender esse campo, normalmente focado nas crianças e adolescentes, também aos adultos, por entendermos que ações educativas promovem o convívio em sociedade, o exercício da cidadania, o desenvolvimento de habilidades independentemente da faixa etária de seu público.

Para selecionar essa pequena amostra, consideramos como principais critérios a área de abrangência da Subprefeitura de São Miguel Paulista (distritos de São Miguel, Vila Jacuí e Jardim Helena), o tempo de atuação da entidade na região e o relato de moradores e lideranças que reconhecem a relevância de sua ação. Todas as organizações aqui apresentadas implicam-se na busca constante pelo aperfeiçoamento do próprio trabalho e pelo forte vínculo com a comunidade, o que se traduz no reconhecimento que dela obtém. Certamente algumas entidades sérias e competentes podem ter ficado fora desse rol, o que não diminui sua importância.

Durante os meses de abril e maio, as entidades retratadas nesta publicação foram visitadas por profissionais qualificados para melhor

conhecer suas práticas. Todas as visitas se tornaram oportunidades de troca e conversa tanto com as equipes quanto com os participantes de cada projeto. A riqueza desses encontros, marcados pela alegria, o compromisso e a seriedade de cada trabalho, está traduzida nos textos que compõem este livro.

Entendemos que a valorização das soluções criadas e desenvolvidas no território para o enfrentamento dos problemas sociais do bairro contribuiu para o aprimoramento da leitura da realidade social e para o empoderamento da população frente às questões colocadas. Por isso, buscamos, com esta publicação, contribuir para o reconhecimento dos atores sociais da comunidade, o desenvolvimento de novas práticas e a valorização do bairro por parte de seus moradores.

Por meio da disseminação do trabalho realizado pelas entidades de São Miguel, esperamos inspirar, encorajar e estimular as instituições locais a oferecer seu saber e suas práticas para a rede, bem como a buscar e aprender com aqueles que atuam na mesma localidade.

São Paulo, junho de 2010

Maria Alice Setubal
Presidente do Conselho
Fundação Tide Setubal

SÃO MIGUEL, ZONA LESTE, SÃO PAULO

Ao meio-dia, o sol aquece os carros e irrequieta pedestres atrasados na Avenida Marechal Tito. Os ônibus amarelos se enfileiram; os camelôs entoam seu canto; vendedores validam as ofertas anunciadas e as agências bancárias têm seu maior movimento no dia. Logo ali, na Rua Salvador de Medeiros, inúmeras pessoas acabam de tomar o trem, cujo apito já não se pode ouvir a distância. Estamos em São Miguel Paulista.

O cenário conta a história do bairro e da cidade de São Paulo. Foi nos anos 20 do século passado que o comércio começou a florescer na região, quando materiais utilizados na construção civil – como madeira, telha, areia e pedregulho – podiam ser levados ao centro pelo Rio Tietê. Com a inauguração da rodovia

São Paulo – Rio, em 1928, surgiram também os postos de gasolina e alguns estabelecimentos para serviço e comércio de autopeças. Mas foi em 1935, quando a Nitroquímica instalou sua fábrica no bairro, que o mercado de São Miguel ganhou novos ares, pois muitas atividades econômicas passaram a ser necessárias para suprir as necessidades dos funcionários que vieram morar nas vilas Americana e Nitro-operária.

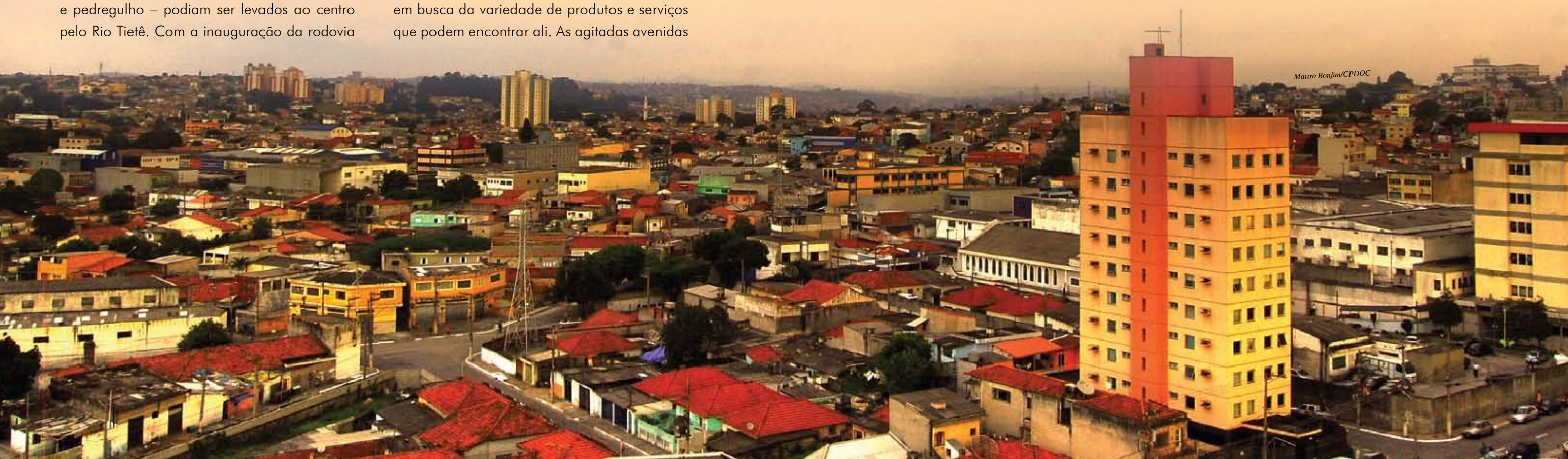
Nesse movimento, o comércio que se animava na cidade como um todo encontra em São Miguel um polo de desenvolvimento. Hoje em dia, pessoas de toda a Zona Leste da cidade de São Paulo e de municípios vizinhos desembarcam diariamente nas ruas do bairro, em busca da variedade de produtos e serviços que podem encontrar ali. As agitadas avenidas

Assiz Ribeiro, São Miguel, Nordestina, Jacu-Pêssego e José Artur Nova facilitam o acesso à região, assim como a rodovia Ayrton Senna e a Estação de trem da CPTM, em funcionamento desde 1934.

Tal como em outros lugares da periferia paulistana, o crescimento da população residente de São Miguel acompanhou a expansão da rede de transportes na cidade. Assim que se tornou possível trabalhar longe do local de moradia, as pessoas passaram a se instalar onde a compra do terreno pudesse ser menos custosa. Áreas ociosas foram loteadas ou ocupadas e as construções proliferaram por toda parte. Entre 1940 e 1980, São Miguel atingiu os maiores índices de crescimento populacional da cidade. Aos poucos, o bairro adquiriu o contorno que, atualmente, o localiza no mapa.

Assim como outros bairros periféricos, São Miguel apresenta uma geografia desigual, com o centro mais desenvolvido concentrando as melhores moradias e a maior parte dos equipamentos públicos de educação, saúde e cultura, ficando para as áreas mais distantes os equipamentos e as condições de vida de pior qualidade.

Para atender as 400 mil pessoas que moram em São Miguel Paulista, a rede de serviços públicos também cresceu consideravelmente, mas sua estrutura ainda é insuficiente diante das necessidades da região. Os problemas sociais enfrentados na cidade de São Paulo encontram forte expressão no bairro, o que coloca dificuldades importantes para seus moradores. A taxa média de desemprego entre jovens de 16 a 29 anos, por exemplo, chega a 21,48%,



Mauro Bonfim/CPDOC

um índice ainda maior que os 18,33% que atingem a cidade como um todo. O percentual de gestações na adolescência também supera a média da cidade: 17,13% dos bebês nascidos em São Miguel em 2009 tinham mães com 17 anos ou menos, enquanto o índice do município é de 13,88%. Além disso, há que se destacar a situação alarmante dos problemas habitacionais na região, onde as áreas verdes são escassas e 14,86% dos domicílios não estão ligados à rede de esgoto.¹

Dias de chuva na capital tornaram-se verdadeiros pesadelos em algumas áreas de São Miguel, pois os córregos transbordam e invadem a intimidade do lar de muitas famílias. Quando as águas se acalmam, voltam a se agitar os árduos desafios do dia a dia: a ameaça constante da violência, a sombra do desemprego, os riscos à saúde e tantos outros.

Com muita propriedade, a população local queixa-se da segurança, dos problemas relacionados à saúde e da ausência de espaços de lazer. Para além da queixa, muitas pessoas têm se mobilizado nas comunidades para reivindicar

da Prefeitura e do Governo do Estado as condições de vida a que todos têm direito. Nesse contexto, a formação de grupos comprometidos com o desenvolvimento do bairro tem se solidificado a cada ano.

O trabalho das organizações não governamentais (ONGs) tem importância fundamental em São Miguel Paulista. Em geral, essas entidades estão muito próximas da população e conhecem profundamente tanto os problemas enfrentados no bairro quanto o potencial das pessoas para superar as situações adversas que experimentam. A grande maioria dos profissionais que atua nas ONGs mora na região e dedica-se a uma militância permanente e apaixonada para que seus vizinhos se envolvam com a melhoria da qualidade de vida no território.

Uma das vertentes das ações realizadas por essas entidades é o trabalho socioeducativo, orientado pelo compromisso com a formação de pessoas capazes de fazer frente aos desafios que a vida apresenta e de lutar pela garantia dos direitos de toda a população. Muitas vezes, esse trabalho é realizado mediante convênio

com a Prefeitura Municipal de São Paulo, que, por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), mantém Centros para Criança e Adolescente (CCA) e Centros para Juventude (CJ). Ambos desenvolvem atividades educativas e recreativas e oferecem alimentação no horário alternado ao da escola, sendo que os CCAs atendem crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, e os CJs, os jovens de 15 a 23 anos e 11 meses. É importante destacar que as entidades têm autonomia para desenvolver seu plano de atividades, o que permite que cada organização imprima sua marca e cumpra seus objetivos por meio de caminhos distintos.

Existem ainda outros convênios com órgãos públicos que algumas entidades estabelecem, como o Programa Viva Leite (programa estadual de distribuição de leite), o Mova (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos), o CEI (Centro de Educação Infantil), entre outros. Há também organizações que realizam trabalhos autônomos, baseados em seus princípios e sustentados com recursos próprios.

Diferentes dimensões do exercício da cidadania são priorizadas nas práticas socioeducativas dessas ONGs. O contato com a história do bairro e com as origens culturais da população; a abertura para perceber e experimentar a vida; a ampliação do repertório de relacionamento entre todas as faixas etárias; o uso do espaço coletivo; a capacidade de se posicionar diante da realidade; as reivindicações ao poder público e, principalmente, o forte compromisso com a comunidade são algumas das mais importantes. Com muito engajamento, as equipes de cada entidade se debruçam sobre as dificuldades enfrentadas pela população local e tomam nas mãos os múltiplos desafios envolvidos na transformação da realidade do bairro.

Por isso, nas próximas páginas, serão apresentadas algumas das práticas desenvolvidas em São Miguel Paulista no âmbito do trabalho socioeducativo. Esperamos que a riqueza dessas experiências estimule as trocas e que a comunidade se reconheça como autora desses processos coletivos.

¹ Fonte: *Indicadores Básicos da Cidade de São Paulo 2009*; Movimento Nossa São Paulo.



Ação Beneficente



Santa Luzia

Tchau, come stai! As 60 crianças e adolescentes da Ação Beneficente Santa Luzia sabem cumprimentar os visitantes em italiano, uma das atividades que compõem as diversas práticas socioeducativas da instituição, no bairro Vila Jacuí. “O que mais gosto de fazer aqui é aprender italiano e de encontrar os meus amigos”, relata Rafaela, 12 anos, ressaltando o gosto pela nova língua e a importância da sociabilidade vivenciada.

Por meio do Centro para Criança e Adolescente (CCA), fruto da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo, o projeto garante a sociabilidade, a autonomia e promove a vivência da cidadania das crianças e adolescentes da comunidade. Dentre as atividades vinculadas a ele destaca-se a elaboração de livros, fantoches, cartazes, sarau de poesias e rodas de leitura. O público atendido tem diversão e aprendizagem garantidas: é de forma lúdica que os educadores realizam oficinas de capoeira, língua estrangeira, atividades culturais como o teatro, a dança, brincadeiras de roda, oficinas de música, artesanato (argila, pintura e escultura) e confecção de desenhos em



- **Endereço:**
Rua Édipo Feliciano, 5 – Vila Jacuí
- **Telefone:** (11) 2033-1350;
2037-9166
- **E-mail:**
acaosantaluzia@ig.com.br
- **Público-alvo:**
Crianças e adolescentes; adultos.
- **Projetos e atividades:**
CCA Santa Luzia;
Mova (Movimento de alfabetização de adultos).



cartazes educativos que são expostos na instituição. Mais ainda, crianças e adolescentes conhecem e saboreiam pratos típicos regionais brasileiros, cuidadosamente preparados na cozinha comandada por Ruth, Gena e Elza, em dias especiais como a finalização de projetos temáticos sobre as regiões brasileiras.

E não é só isso! Com o objetivo de despertar e ampliar o interesse pelo mundo mágico da leitura e da escrita, o projeto Viajando em

Nuvens de Algodão ajuda no desenvolvimento da imaginação e na formação de leitores críticos e comunicativos. Dentre as atividades vinculadas ao projeto destacam-se a elaboração de livros, fantoches, cartazes, poesia e roda de leitura. Imagine as surpresas e aventuras que aguardam crianças e adolescentes nos vários livros dispostos em caixas, baús e tapetes que despertam o interesse pelo universo da literatura! Os resultados positivos do projeto são a melhora na oralidade, na leitura e na escrita, com reflexos inclusive na escola, aumentando a autoestima e o desenvolvimento do gosto pela leitura como fruição cultural.



Além das viagens proporcionadas pelas histórias, as crianças também curtem os passeios realizados como no Parque Chico Mendes, Parque Ecológico do Tietê, Aquário de São Paulo, as sessões de cinema itinerante e a visita à capela de São Miguel Paulista. Atividades esportivas e recreativas acontecem nas quadras e parques identificados no próprio território pelas crianças

PONTOS FORTES:

- Participação da comunidades paroquial e local nos projetos.
- Todos os funcionários atuam como educadores, independentemente de seu cargo ou função.
- O envolvimento das crianças nos planos de trabalho.

DESAFIOS:

- Construir área para a prática de esportes.
- Obter parcerias que auxiliem no desenvolvimento dos projetos.



AÇÃO BENEFICENTE SANTA LUZIA



e adolescentes, o que tem contribuído para aumentar o vínculo com o ambiente em que vivem. Isso permite também que se apropriem dos equipamentos públicos na comunidade.

O projeto trabalha com as potencialidades e a riqueza dos modos de vida das crianças e suas famílias, vistas como importante fonte de saber educativo, “O que essas mães que criam quatro filhos sozinhas têm a nos ensinar?” reflete emocionada a gerente Lurdes Souza, 55 anos. É nesse sentido que pode ser vista a parceria com a Universidade Cruzeiro do Sul, que faz atendimento



psicológico individualizado às famílias. Tais ações têm como objetivo discutir a importância do desenvolvimento dos filhos e o reconhecimento da família como locus de identidade e pertencimento.

A parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) promove a disseminação de informações por meio de palestras educativas direcionadas aos pais e às crianças. As temáticas educativas são planejadas juntamente com as profissionais da saúde em função do vivido no território.

Anualmente, a comunidade paroquial e local contribuem com doações de roupas e brinquedos

para a realização da festa de final de ano. Nesses momentos, além de se divertirem, as famílias têm a oportunidade de ver expostos os trabalhos realizados pelas crianças e adolescentes. As festas e o dia a dia ficam mais fecundos com as trocas intergeracionais com os jovens e adultos da sala do Mova (Movimento de Alfabetização de Adultos), trazendo benefícios para todos.

Você será muito bem-vindo se puder contribuir nesse processo!

AÇÃO COMUNITÁRIA BENEFICENTE DO

JARDIM SÃO CARLOS



Pula, grita, senta, fala, pinta, grita, ouve, come, olha, corre e chuta é gol!! Ufa... o dia no Centro para Criança e Adolescente (CCA) São Carlos é uma correria. Também, pudera: a criançada é cheia de energia, sangue pulsando forte, ávidos para curtir cada momento. A intensidade da infância pede um ambiente que proporcione calma, organização e tranquilidade às crianças. No CCA elas realizam atividades programadas e podem se divertir, aprender, fazer amigos, enfim, viver intensamente, mas com limite e respeito.

O CCA São Carlos realiza trabalho socioeducativo com jovens de 6 a 15 anos, no período em que não estão na escola. Apesar de esse projeto receber nomenclatura diferente a cada gestão municipal – Centro de Juventude (CJ); Espaço Gente Jovem (EGJ); Núcleo Socioeducativo (NSE) – e da dificuldade de se encontrar o endereço correto, o lugar é bastante conhecido pelos moradores da região, o que revela o mérito da instituição por ser uma referência importante no bairro.

Oito da manhã, as crianças chegam, em grupos, sozinhas, olhinhos ainda meio fechados... Aos poucos a preguiça vai em-

- **Endereço:**
Av. César Augusto Romaro,
172 – Vila Jacuí
- **Telefone:** (11) 2545-1875
- **E-mail:** rimartins@ig.com.br
- **Público-alvo:**
crianças e adolescentes, entre
6 e 15 anos.
- **Projetos e atividades:**
CCA São Carlos; atendimento
psicológico para adolescentes
e famílias.



bora, encontram-se os amigos, as educadoras. Logo depois, é hora do café, o leite morno e o pão fresco ajudam a acordar e fornecem energia para o dia começar bem.

Nas salas, vemos um cartaz com algumas regras, e uma delas proíbe colocar apelidos. Isso é muito importante, porque onde os nomes não são incorporados e respeitados, as pessoas se tornam números. O objetivo maior do trabalho do CCA é ajudar cada jovem a seguir um caminho seguro, de tal modo que cada um

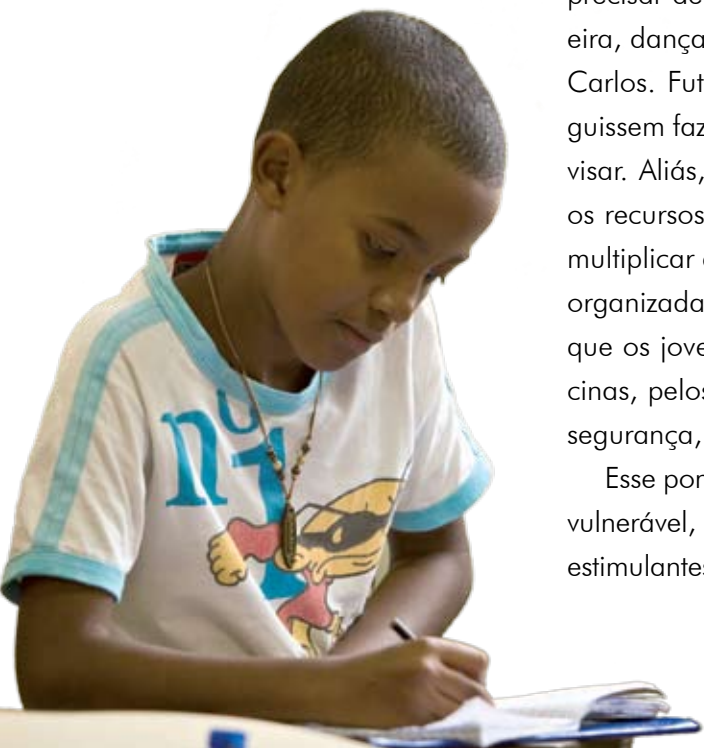
possa se tornar um cidadão que ouça seu nome pronunciado com admiração e respeito. Um futuro digno depende da inserção no mercado de trabalho e, para tanto, é necessária uma boa formação. Por isso, entre outras atividades, o CCA auxilia o jovem a aproveitar bastante seus estudos.

Se um visitante entra na sala de aula, cada criança corre para lhe mostrar seus desenhos, como quem diz: olha do que eu sou capaz! Elas trabalham coletivamente e se organizam para fazer um cartaz ou para ensaiar uma peça de teatro. E nisso aprendem o mais importante: trabalhar em grupo é bom, juntos temos boas ideias e o resultado pode ser melhor.



Enquanto isso, Dona Núbria comanda a cozinha e prepara o almoço, porque crescer dá uma fome danada e a garotada vai precisar de muita energia para as oficinas de arte, teatro, capoeira, dança e artesanato, além das aulas de música no CEU São Carlos. Futebol... também tem. Ficaria muito melhor se conseguissem fazer uma quadra, mas a verba é curta e o jeito é improvisar. Aliás, pode-se observar que as instalações são modestas, os recursos limitados, e os profissionais têm de se desdobrar, se multiplicar e fazer mágica para entreter tanta juventude de forma organizada. E fazem – com inventividade e paciência, o fato é que os jovens gostam de frequentar a instituição, seja pelas oficinas, pelos amigos, pelas professoras ou mesmo pelo clima de segurança, continência e respeito.

Esse ponto é importante, porque trata-se de região socialmente vulnerável, onde são raros os espaços simultaneamente seguros e estimulantes. A liberdade de expressão, a criatividade e a capaci-



AÇÃO COMUNITÁRIA BENEFICENTE DO JARDIM SÃO CARLOS

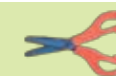


dade de brincar são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, para a sua sociabilidade e capacidade produtiva. Portanto, a oferta de espaços como este é condição fundamental para que cresçam e se valorizem como cidadãos. Esse trabalho também envolve as famílias que são cuidadas por Rita e Lúcia, gerente e assistente, que realizam visitas domiciliares e, assim, compreendem melhor a realidade das crianças.

Enfim, ao funcionar como espaço de convivência, aprendizado, cultura e diversão, o CCA São Carlos complementa o trabalho da escola e facilita o desenvolvimento saudável na família e na comunidade. Em suma, favorece a harmonia para um futuro melhor.



PONTOS FORTES:



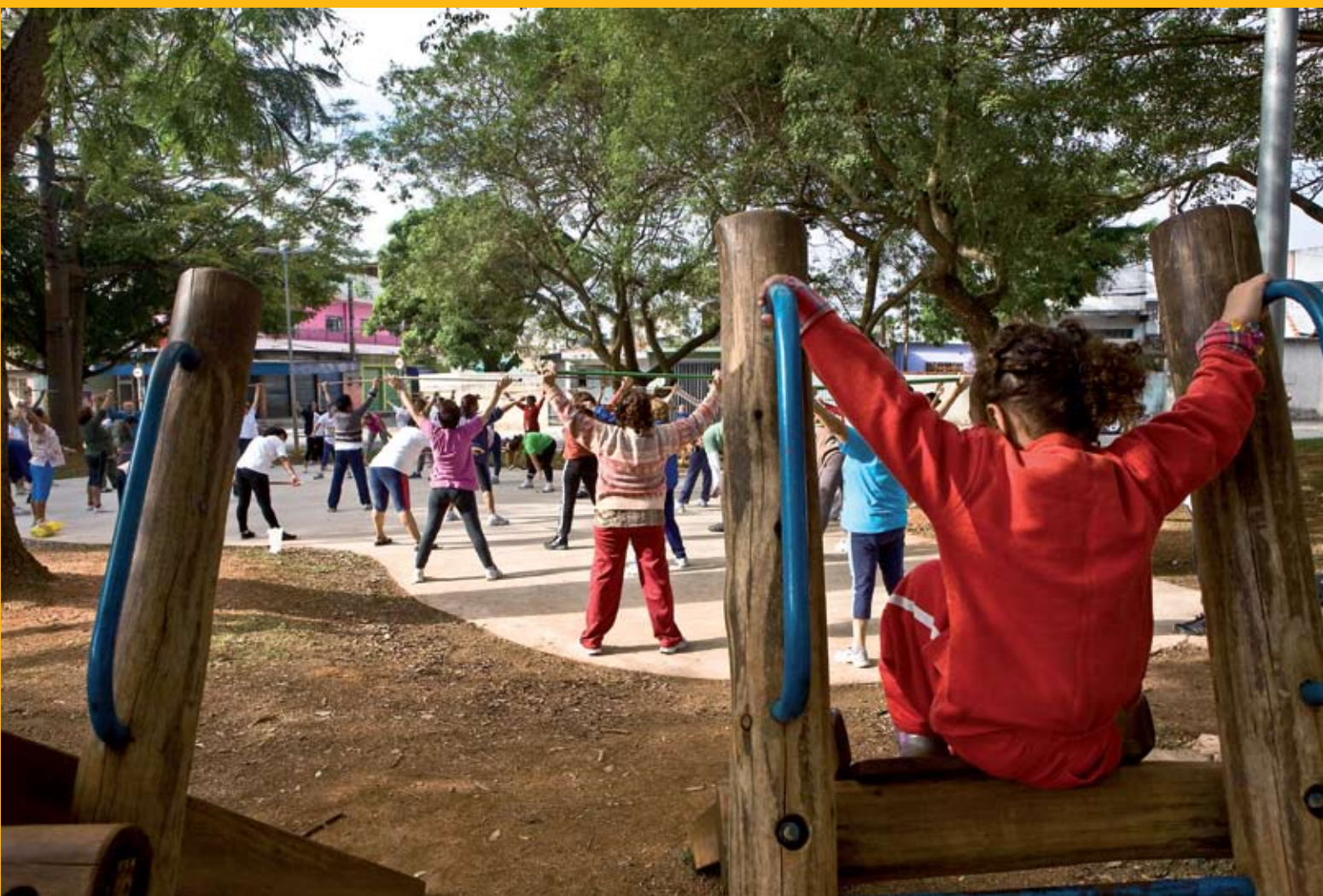
- As crianças gostam de passar o dia na instituição, mantêm boas relações entre si e bons laços afetivos e de respeito com os profissionais.
- As visitas domiciliares que aprofundam os laços afetivos com as famílias.
- Funcionários dedicados que fazem o possível para que o serviço tenha bons resultados.

DESAFIOS:

- Construir uma quadra poliesportiva, o que aumentaria bastante a capacidade de oferta de esporte e lazer.
- Conseguir verba para os passeios, atividade muito apreciada pelos jovens.



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE IRMÃ



IDELFRANCA

A Praça Madre Maria Josefina Villac, no Jardim Helena, tornou-se um local apazível e confortável para os idosos da Associação Beneficente Irmã Idelfranca, graças ao comprometimento e aos esforços da instituição. Atendendo a reivindicações da comunidade, a prefeitura municipal ali instalou o Playground da Longevidade, composto por aparelhos de ginástica adaptados especificamente para esse público. A manutenção é feita pelos participantes do Projeto Idoso na Praça, atualmente com 60 membros e cerca de outros 40 participantes da comunidade.

A história do Projeto Idoso na Praça, criado em 2006, é exemplo de revitalização e uso do espaço público, de inclusão social e promoção da cidadania, sendo, por isso, motivo de orgulho para o pessoal da Associação Irmã Idelfranca. Essa experiência reafirma as diretrizes da entidade: ser um espaço aberto e propiciar protagonismo social do idoso através da escuta atenta de seus anseios, reconhecendo suas singularidades, valorizando seus desejos e necessidades, respeitando sua autonomia, incentivando sua participação na comunidade e oferecendo um lugar de convivência e solidariedade.



- **Endereço:**
Rua Dr. José Artur Nova, 2070
Jardim Helena
- **Telefone:** (11) 2585-8381/
(11) 2581-0133
- **E-mail:**
idelfranca@ig.com.br
- **Público-alvo:**
Prioritariamente terceira idade.
- **Projetos e atividades:**
oficinas de artesanato (pintura em tecido, macramê, chinelos customizados); Oficina de Girafas e Cia., de geração de renda; alfabetização de adultos (Mova); ginástica na praça; dança; jogos (dominó e baralho).

De fato, o ambiente acolhedor e revigorante reflete os princípios da Associação, que vem trabalhando em prol do idoso desde 1994. Diariamente o frequentador pode escolher participar das diferentes atividades oferecidas como curso de alfabetização, aulas de dança de salão, bingo, dominó e oficinas de artesanato. Além do barulho das pedras de dominó batendo na mesa, lá também escutamos histórias de sofrimento compartilhadas entre o grupo que muitas vezes resultam em visitas à residência de alguém doente ou em jogos de dominó no hospital, atitudes espontâneas que ampliam a rede social. Muitos dos usuários são ex-operários da empresa Nitroquímica que receberam uma casa como indenização trabalhista por ocasião do fechamento da empresa.



O projeto de capacitação e geração de renda Oficina de Girafas e Cia. é motivo de orgulho para todos. Inspirando-se em figuras de animais e utilizando diferentes tipos de papéis descartados para reciclagem, o grupo de idosos cria, elabora, confecciona e comercializa sua produção em lojas de diferentes regiões da cidade de São Paulo.

O entra e sai de gente – crianças, adultos, pessoas com deficiência – mostra a circulação da família e da comunidade no espaço da Associação; é nesse movimento que necessidades podem ser ouvidas e às vezes respondidas. Alguns eventos que favorecem a aproximação da vizinhança são também organizados, como as palestras temáticas, as festas, a capacitação de oficinas da vizinhança para atendimento ao idoso ou o Concurso de Culinária. Outro momento de interlocução com a comunidade é a participação da Associação nas Reuniões de Moradia, pois grande parte dos usuários têm problemas relativos à regularização da documentação de suas casas.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE IRMÃ IDELFRANCA

Com sua simplicidade, o trabalho da Associação Irmã Idelfranca vai longe. A dedicação e as parcerias conquistadas auxiliam seu desenvolvimento. Atualmente são parceiros a Prefeitura Municipal de São Paulo, uma grande loja de decoração que comercializa as peças artesanais, a USP-LESTE, que envia estagiários do curso de gerontologia, o Conselho do Idoso, que cede seu espaço para palestras e vacinação. A instituição também recebe doações de outras instituições como Hospital Tide Setubal e Grupo de Oração de Santana. Esse apoio contribuiu para



que a Associação, em 2009, começasse a montar um espaço de Moradia para Idosos no Jardim das Oliveiras, Itaim Paulista. A Associação mantém ainda um outro Núcleo de Convivência na Vila Rosário (São Miguel Paulista), onde atende 60 idosos no período da manhã.

O grande resultado do trabalho da Associação Beneficente Irmã Idelfranca é o convívio humano. Em um ambiente vivo, acolhedor e diversificado encontramos 120 participantes estabelecendo novas relações, construindo projetos inovadores, participando ativamente de sua comunidade.

PONTOS FORTES:

- Acolhimento e tratamento pessoal digno e respeitoso dedicado ao idoso e a alguns deficientes físicos da comunidade.
- Oficina de Girafas e Cia. capacita usuários e mulheres da comunidade, gerando renda aos participantes.



DESAFIOS:

- Adquirir uma sede própria para obter o benefício da isenção fiscal.
- Estabelecer parcerias mais efetivas.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ABEC CENTROS



SOCIAIS MARISTAS

Nas regiões com altos índices de vulnerabilidade, onde costumam se situar, os Centros Sociais Maristas produzem forte contraste. Os prédios espaçosos e bem cuidados traduzem o respeito às pessoas atendidas e revelam a especial dedicação da entidade para oferecer bons serviços em ambientes acolhedores e apropriados para a realização de atividades educacionais. A instituição mantenedora desses Centros Sociais é a Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC), integrante da Rede Marista de Solidariedade. A rede atua em 78 países, nas áreas de educação e assistência social, consolidando sua missão de promover uma sociedade mais justa e solidária. No Brasil, ela desenvolve serviços, programas e projetos nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

A participação e articulação maristas acontecem em espaços de discussão de direitos, como conselhos, fóruns, redes e afins, nos âmbitos municipal, estadual, nacional e internacional (por meio da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional – FMSI). Elas são expressões da atuação efetiva na garantia de direitos das infâncias e juventudes ao lado das parcerias com o poder público, eclesial e iniciativa privada.



Centro Social Marista Irmão Lourenço

- **Endereço:** Rua Chá dos Jesuítas, 559 – Vila Progresso
- **Tel:** (11) 2052-5003 / (11) 2052-8820
- **E-mail:** cesomar@marista.org.br

Centro Social Marista Irmão Justino

- **Endereço:** Rua Catléias, 50 – União de Vila Nova
- **Tel:** (11) 2031-3780 / (11) 2031-3777
- **E-mail:** cesomarijustino@marista.org.br
- **Público-alvo:** 950 crianças e adolescentes atendidos.
- **Projetos e atividades:** Serviço de Educação Infantil; Serviço de Apoio Socioeducativo; Serviço de Qualificação Profissional; Serviço de Orientação Sociofamiliar e Socioeconomia Solidária; Programa Biblioteca Interativa.



Dos sete Centros Sociais localizados no Estado de São Paulo, quatro ficam na Zona Leste Paulista, sendo dois em diferentes regiões de São Miguel Paulista. Apesar do grande número de unidades — 32 ao todo —, é interessante perceber que a Rede Marista de Solidariedade mantém um fio condutor consistente. A dedicação constante em formar os educadores para realizar um trabalho com propostas pedagógicas unificadas alia-se aos esforços para atender às especificidades de cada região. É isso o que ocorre nos dois Centros Sociais em São Miguel Paulista: Irmão Justino e Irmão Lourenço.

O Centro Social Marista Ir. Lourenço tem um trabalho consolidado, atendendo crianças, adolescentes e famílias há mais de 16 anos na região. No início, o atendimento era realizado na casa de Irmãos que atuavam na educação e na formação voltada à espiritualidade. Diante da necessidade de um serviço mais consistente com as crianças e adolescentes da região e com a comunidade, a estrutura do Centro Social foi se ampliando. Atualmente, a unidade atende mais de 500 crianças e adolescentes, distribuídos em dois horários no contraturno escolar. O Serviço de Apoio Socioeducativo atende crianças de 6 a 17 anos por meio de oficinas, como artes circenses, cênicas, visuais e expressão corporal, comunicação, informática educativa, jogos cooperativos, e meio ambiente.



PONTOS FORTES:

- A Participação em fóruns e conferências relativos à criança e à educação, com representatividade nesses eventos.
- O programa de formação contínua para colaboradores e a realização de congressos e seminários para fortalecimento da rede de atendimento e de defesa a crianças e adolescentes.
- A qualidade do espaço e da proposta pedagógica, na qual o planejamento e discussão das atividades são priorizados e garantidos.

DESAFIOS:

- A necessidade de ampliação de instituições públicas que atendam crianças e adolescentes na região faz com que haja uma grande demanda em fila de espera nos dois centros.
- Maior envolvimento das famílias no processo socioeducativo.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ABEC CENTROS SOCIAIS MARISTAS



A cada dia da semana, os educandos participam de duas oficinas do serviço. A grade semanal é organizada com oficinas comuns a todos, e de acordo com interesses específicos apontados pelos educandos no começo do ano. A dimensão lúdica e as ações socioeducativas estão cotidianamente aliadas nesses espaços em que as crianças brincam e constroem saberes.

Também existe neste Centro Social o Serviço de Qualificação Profissional, que, em parceria com o Banco do Brasil, atende 30 jovens de 15 a 17 anos. Além do objetivo de garantir a inserção no primeiro emprego, os jovens recebem assistência médica e um salário mínimo, aprendem práticas bancárias e, também, noções de cidadania.

O Centro Social Marista Ir. Justino é uma unidade recente, inaugurada em 2009. Nele, são desenvolvidos o Serviço de Educação Infantil, voltado à primeira infância, e o Serviço de Apoio Socioeducativo. Apesar do pouco tempo de atuação, a demanda de atendimento já é grande. Atualmente, o Centro Social atende 150 crian-



ças até três anos em período integral, e 300 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, divididas em dois períodos no contraturno escolar.

Nos dois Centros Sociais, também são desenvolvidos o Serviço de Orientação Sociofamiliar e Socioeconomia Solidária e o Programa Biblioteca Interativa. O primeiro promove um trabalho voltado às famílias e à comunidade, como forma de garantir o acesso deste público a projetos de emancipação e cidadania. A Biblioteca Interativa é um espaço lúdico onde educandos e comunidade participam de ações e projetos de incentivo à leitura, entre outros.

A proposta dos Centros Sociais Maristas é, de fato, garantir os direitos de crianças e adolescentes, especialmente no que se refere ao acesso e permanência em espaços socioeducativos que garantam uma educação de qualidade e promovam a autonomia das pessoas.

ASSOCIAÇÃO CAMÉLIAS DE DESENVOLVIMENTO E



VALORIZAÇÃO HUMANA



Como ocorreu no surgimento de outros bairros da capital, o Jardim das Camélias é fruto de uma ocupação em área de empresa petrolífera nos anos 70. Os dutos subterrâneos cortam a região por mais de um quilômetro, com uma largura de aproximadamente seis metros onde o bairro faz divisa com o Jardim Limoeiro. Nesse percurso, a proibição de construção faz com que investimentos públicos sejam parcos e lentos, ainda que o bairro abrigue hoje cerca de 14.000 famílias vivendo ao longo dos dutos. Lá existe um Centro para Criança e Adolescente (CCA), um Centro para Juventude (CJ), o Clube da Comunidade (CDC) Pedro Nunes e o Parque Primavera, mas há poucos espaços públicos onde os moradores possam realizar atividades lúdicas e recreativas.

A Associação Camélias de Desenvolvimento e Valorização Humana se formalizou em 2002, com o intuito de ajudar os moradores a regularizarem seus lotes e de promover melhorias no bairro, constituído majoritariamente por uma população de baixa renda. Segundo os dirigentes, a entidade já auxiliou na conquista de melhorias na infraestrutura do bairro, como a pavimentação de 13 ruas, a iluminação de vielas, o gradeamento do Parque Primavera e a construção da pracinha em frente à entidade.

- **Endereço:**
Rua Mirassol d'Oeste, 17 –
Jardim das Camélias
- **Telefone:** (11) 9567-8538 / (11) 9847-6941
- **E-mail:** assocam@ig.com.br
- **Público-alvo:**
crianças, jovens e adultos.
- **Projetos e atividades:** Viva Leite (Programa estadual de distribuição de leite); aulas de grafite; hip-hop; Projeto Resgate (capoeira e conscientização da cultura negra); Ginástica e alongamento para a terceira idade; Curso de cabeleireira e manicure; divulgação e inscrições para trabalho com telemarketing; atividades de educação ambiental; organização de festas, festivais e passeios para a comunidade.



Divulgação

Além da luta pelas condições de moradia e urbanização, o trabalho social da Associação se divide em dois eixos: formação e eventos. Seus integrantes promovem curso de grafite e hip-hop para jovens, de ginástica e alongamento para a terceira idade e curso de cabeleireira e manicure. Promovem ainda um programa de colocação de jovens no primeiro emprego em parceria com uma empresa e outras associações locais.

Os jovens que participam dos cursos chegam às aulas com um sorriso aberto e muita disposição. Além de aprenderem uma técnica, compartilham sonhos e problemas, ouvem conselhos e se divertem. Como explicitam os professores, o trabalho é voltado para a inclusão de todos. Nenhum dos profissionais que atua nesses cursos é remunerado; todos trabalham para e pela comunidade.



Divulgação

Os eventos agitam o bairro e acontecem em datas comemorativas, reunindo uma grande quantidade de gente: a Festa do Dia das Mães, a Festa Julina, a comemoração do Dia das Crianças e o Natal Feliz são as mais importantes. Em todos eles, a população se reúne para assistir a shows, brincar em barracões e ganhar prendas. Diversão garantida. Dentre todos esses eventos, o Festival de pipas, realizado há três anos sempre no fim de março, é um ponto de destaque. Reúne mais de duas mil pessoas no Parque Primavera, onde as crianças fazem gincana e brincam



PONTOS FORTES:

- Engajamento na luta por melhorias no bairro.
- Envolvimento dos professores voluntários.

DESAFIOS:

- Adquirir materiais para a realização das oficinas, tais como tinta spray e látex para grafite; colchonetes, bastões e pesinhos para academia; instrumentos musicais; material e utensílios para o curso de cabeleireiro e manicure.

ASSOCIAÇÃO CAMÉLIAS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO HUMANA



o dia todo enquanto jovens e adultos assistem a apresentações de grupos e de cantores da região. Pipas de diversos tamanhos e cores concorrem no concurso de pipas; há oficinas do brinquedo e bate-papos sobre o tema, afinal, pipa é coisa muito séria, ainda mais quando se usa cerol.



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

A entidade tem parcerias estáveis, especialmente com o CCA Jardim das Camélias, muito próximo à Associação. Com eles, fazem ações em prol da preservação do meio ambiente, como campanhas de reciclagem e palestras.

O engajamento e a persistência dos membros da diretoria e de alguns colaboradores são contagiantes, o interesse pela comunidade é genuíno e o esforço despendido traz benefícios à população local. Com poucos recursos, em nome do bem comum e da melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade, essas pessoas se engajaram nessa luta difícil e contínua. A cada dia uma experiência, tudo conquistado no miudinho, no esforço, no trabalho de formiguinha. São formiguinhas como Idevanir, Sylvio, Luiz, Israel e Cleber que contribuem para que uma parte da população de São Paulo compreenda o que é cidadania...



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS MULHERES DO



MOVIMENTO SEM TERRA



No pátio, o zunzum vivo das crianças brincando; no Parque Linear, o futebol vigoroso dos adolescentes; na sala de reforço escolar, concentração e silêncio. Envolvidos e determinados em suas atividades, os participantes da Associação Comunitária das Mulheres do Movimento Sem Terra alimentam-se do compromisso e do engajamento que impulsionaram a trajetória política da entidade.

O início desse trabalho ocorreu há 28 anos, quando Dona Neusa, atual presidente da Associação, por meio de sua participação no Movimento Sem Terra – Pastoral da Moradia, liderou a ocupação de terrenos nas vilas Santa Inês e Nossa Senhora Aparecida, situados em áreas de alta vulnerabilidade social da região de São Miguel Paulista. Acreditando que não bastava ocupar a terra, mas que também era preciso melhorar as perspectivas de vida das diferentes famílias por meio da educação, ela envolveu a comunidade no desenvolvimento das atividades socioeducativas da organização.

Contando com parcerias públicas, privadas e doações, a instituição tem sob sua responsabilidade Creches, Centro da Criança e do Adolescente, Centro Profissionalizante, Programa Ação

- **Endereço:** Rua Padre Thomas Joseph Shea, 25 – Vila Nossa Senhora Aparecida
- **Telefone:** (11) 2544-2884
- **E-mail:** mulheres.semterra@gmail.com
- **Público-alvo:** comunidade da Favela Santa Inês e Nossa Sra. Aparecida, na faixa etária de 2 anos até maiores de 65 anos.
- **Projetos e atividades:** CCA Padre Ticão; Programa Ação Família; Telecentro Dom Angélico; Biblioteca Padre Ticão; Núcleo de Convivência do Idoso Vó Neusa; Projeto de Habitação Movimento das Mulheres Sem Terra; Centro Profissionalizante Padre Nildo.



Família, Núcleo de Convivência do Idoso, Telecentro e Biblioteca, todos situados na região onde São Miguel, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo se avizinham.

No Centro da Criança e do Adolescente Padre Ticão, o trabalho socioeducativo ganha corpo. O CCA tem como objetivos a valorização e o resgate da infância, bem como o desenvolvimento da criança e do adolescente como cidadãos conscientes das questões que envolvem sua comunidade, o meio ambiente e suas perspectivas de futuro. Rodas de conversa, aulas de inglês e espanhol, oficinas de teatro, percussão, danças étnicas, dança de rua e artesanato facilitam o engajamento do público com esses objetivos.



A Associação também desenvolve ações socioeducativas junto a outras faixas etárias. No Projeto Ação Família, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social, mulheres da comunidade se encontram, falam de suas histórias, fazem artesanato e discutem temas fundamentais, como drogadição, evasão escolar, direitos e deveres, entre outros. Por meio desse trabalho, além de promover o enraizamento dessas famílias na comunidade, também é possível detectar suas necessidades e, muitas vezes, encaminhar soluções.

Outro valor importante para a Associação das Mulheres do Movimento Sem Terra é a convivência entre as diferentes gerações da comunidade. Pensando nisso, a instituição construiu o Núcleo de Convivência do Idoso Vó Neusa no Parque Linear, ao lado das quadras de esporte frequentadas por crianças, adolescentes e jovens da comunidade. Vitalidade, bom humor e carinho é o clima que se encontra ao entrar no Núcleo, experiência que reflete o pensamento da Associação a respeito do idoso – ele é patrimônio da comunidade, merecedor de respeito e cuidado. Por isso,



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS MULHERES DO MOVIMENTO SEM TERRA



todos os frequentadores escolhem as atividades de que desejam participar. As partidas de dominó e as aulas de dança são as mais disputadas, sendo que esta última já rendeu uma apresentação no salão da paróquia, motivo de orgulho de todo o grupo.



O Telecentro Dom Angélico e a Biblioteca Padre Ticão complementam esses projetos. Localizados no mesmo prédio, são exemplos de transformação de uma área socialmente degradada em espaço público de educação e convivência. Pequena, bem iluminada, organizada e agradável, a Biblioteca é aberta à comunidade e utilizada principalmente pelas crianças como local para fazer suas tarefas e pesquisas escolares. O Telecentro ocupa os outros dois andares do prédio, onde encontramos crianças, adolescentes, donas de casa e trabalhadores utilizando juntos os computadores para os mais variados fins.

Todas essas iniciativas atestam o percurso de intensa valorização da vida em comunidade traçado pela Associação Comunitária das Mulheres do Movimento Sem Terra. O poder transformador da experiência de pertinência ao território está estampado nas conquistas da entidade. Núcleo irradiador dessa força, a organização trabalha para que a vivência comunitária pulse, com mais intensidade a cada dia, nas vilas de São Miguel.



PONTOS FORTES:

- Trabalho político social da entidade entranha-se na formação de cidadãos.
- Participação nas instituições políticas e nas lutas da comunidade.

DESAFIOS:

- Ampliar a divulgação do trabalho por meio de folder, site, jornal, blog ou rádio comunitária.
- Firmar parcerias com empresas privadas.



ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA DE AÇÃO



SOCIAL – ACAS

O jovem pede a palavra, apresenta sua pergunta e deixa uma contribuição importante para todos os envolvidos no debate. Um outro faz boas intervenções em uma assembleia. Os jovens que participam da Assistência Comunitária de Ação Social, mais conhecida na região como ACAS, marcam presença em cursos ou reuniões, deixando transparecer a qualidade do trabalho socioeducativo ali desenvolvido.

A ACAS é uma entidade consolidada que, desde 1986, oferece cursos profissionalizantes, atividades culturais e socioeducativas, além de promover a integração da comunidade de São Miguel Paulista através de eventos festivos. Nasceu do envolvimento do Sargento da Polícia Militar José Ferreira e de sua esposa, Professora Adenéia Carvalho Santana, com as questões sociais que afetavam o bairro. A primeira iniciativa da entidade foi a Guarda Mirim Tobias de Aguiar, que semeou o espaço hoje ocupado pelo Centro de Juventude (CJ) e pelo Centro de Criança e Adolescentes (CCA). Juntos, esses projetos atendem 980 educandos entre 6 e 18 anos de idade. Sempre presente nos desfiles cívicos



- **Endereço:**
Sede 1 – Av Rosária, 514 – Vila Rosária
- **Telefone:** (11) 2297-8488
- **Endereço:**
Sede 2 – Av Craval, 150 –
Cidade Nova São Miguel
- **Telefone:** (11) 2035-1149
- **E-mail:** acas@estadao.com.br
marcosluizacas@uol.com.br,
- **Público-alvo:**
crianças e adolescentes entre
6 e 18 anos; terceira idade.
- **Projetos e atividades:**
CCA (Centro para Criança e do
Adolescente) e CJ (Centro para
Juventude). Desenvolve também
um trabalho na área da saúde e
cultura com cerca de 200 idosos,
promovendo atividades físicas e
culturais (Clube da Amizade).



em comemoração ao aniversário de São Miguel Paulista, a ACAS tornou-se referência no bairro como uma organização preocupada com a dignidade, educação e cidadania para todos.

O CCA fica numa área vizinha ao viveiro da subprefeitura. Em um espaço amplo e arborizado, crianças e adolescentes são convidados a brincar e a participar de atividades educativas construídas a partir de seus interesses. Nesse contexto, o aprendizado sobre o meio ambiente, o desenvolvimento de habilidades e a convivência em grupo acontecem de forma prazerosa e estimulante.

O enfrentamento de grandes desafios também faz parte desse dia a dia; por isso o CCA faz parcerias com várias entidades do bairro para atender crianças abrigadas e jovens em medidas socioeducativas.

Os cursos profissionalizantes oferecidos pelo CJ acontecem ao longo de três semestres. Os jovens têm a oportunidade de se formar em informática, técnico administrativo e contabilidade. Esse espaço de Qualificação Profissional também faz o encaminhamento desses jovens para o mercado de trabalho. Empresas comerciais e de prestação de serviços como escritórios de contabilidade, cobrança e advogados solicitam o agendamento de entrevistas para contratação para o primeiro emprego.

Além disso, os jovens participam de atividades físicas e culturais, como aulas de teatro, dança, música e libras. A cada seis meses, a realização de um grande espetáculo cultural tornam públicos o talento e as habilidades desenvolvidas pelos jovens; Em parceria com o CEU Vila Curuçá, eles se apresentam no palco, movimentando suas famílias e a comunidade em torno de um grande evento.



PONTOS FORTES:

- A solidez da instituição.
- O reconhecimento da comunidade.
- A qualidade da formação profissional oferecida aos jovens.

DESAFIOS:

- Promover maior integração com as famílias dos educandos.
- Incentivar o potencial dos adolescentes e jovens suas habilidades artísticas, culturais e esportivas.

ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA DE AÇÃO SOCIAL – ACAS

Outra iniciativa da entidade que merece destaque é o Clube da Amizade, que reativou no final de 2008 um grupo da terceira idade. Reunidos novamente, mobilizaram a entidade a reestruturar esse espaço precioso. Em novembro de 2008, a ACAS, em parceria com o Colégio Tobias de Aguiar, investiu em aparelhos especiais para atividades físicas e, hoje, já são 220 inscritos no programa Academia da Terceira Idade.



No Clube da Amizade, os exercícios são importantes para adquirir força, flexibilidade e resistência, evitando assim, doenças que vêm junto com a idade. O baile quinzenal, que acontece aos sábados, é uma motivação extra para manter a saúde em dia. Há, ainda, prática de atividades orientais como ioga (de origem indiana), lian kun e chi kun (originários da China), além de aulas de pintura, artesanato, jogos e espaço para, simplesmente, pôr a conversa em dia. “*Eu não tenho idade, tenho vida*” é um dos lemas entre os amigos.

Em todos os projetos, a parceria da instituição com serviços públicos é constante. Os programas tem apoio das Unidades Bá-

sicas de Saúde (UBSs) do bairro e, em especial, a da Vila Progresso, que promove palestras, campanhas de vacinação e exames médicos para funcionários e para os cadastrados na Academia da Terceira Idade. A ACAS conta com muitos parceiros na região, que cedem espaços para atividades esportivas e culturais.

Os resultados de mais de vinte anos de atuação refletem-se no reconhecimento da entidade pela população local. Referência no trabalho com crianças e jovens, a ACAS é conhecida como uma instituição séria, preocupada com a dignidade e cidadania para todos. Alimentada pelo prestígio conquistado junto à comunidade, a organização segue sua trajetória no fortalecimento de políticas públicas e na viabilização do acesso a serviços, valorizando e abrindo caminhos para que os jovens e suas famílias também o façam!



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MENINOS DE SÃO MIGUEL



Discrição, despretensão, suavidade, simplicidade: essas são algumas das qualidades mais evidentes quando adentramos no espaço diminuto da Associação Meninos de São Miguel. A rusticidade de suas instalações e a modéstia do discurso de sua gestora não correspondem, de fato, à grandeza das metas almejadas e dos projetos desenvolvidos. Sem alarde ou euforia, mas movida por uma espécie de determinação “sertaneja”, que equivale a mirar seus objetivos e não se deixar sucumbir pelas adversidades e obstáculos, é assim que a Associação parece ser gerenciada. Nas palavras de Amara Figueiroa, sua presidente: “As dificuldades vêm para que se tenha a luta e sem a luta não há vitória”.

A militância em prol do bem-estar social da comunidade de União de Vila Nova é o que cimenta os projetos desenvolvidos pela entidade. Há uma percepção de que o bem-estar pode ser proporcionado de diferentes maneiras: pelo esporte, lazer, a qualificação profissional, a alfabetização tardia, pelo simples encontro entre as pessoas. E apesar da atuação da Associação Meninos de São Miguel agregar diferentes projetos, há entre eles uma articulação. O investimento na qualificação pode ser pensa-

- **Endereço:** Rua Edson Pino, 701 – Vila Nova União
- **Telefone:** (11) 6976- 7786
- **E-mail:** amara.figueiroa@yahoo.com.br
- **Público-alvo:** crianças a partir dos 07 anos, senhores a partir dos 55 anos de idade, mas atende preferencialmente jovens entre 16 e 25 anos.
- **Projetos e atividades:** Qualificação profissional: construção civil e turismo; Esporte social; Alfabetização de jovens e adultos; Recreação nas Férias; Grupo de Jovens; Grupo da Melhor Idade – Bom te Ver.



do como o fio invisível que alinha as ações; em todas elas vemos a necessidade de ir além, conhecer mais, ultrapassar fronteiras.

Com o seu olhar agudo e sua fibra de líder comunitária, Amara Figueiroa chegou a União de Vila Nova em 1991, pouco tempo depois da formação do bairro, no momento em que as famílias que para lá se deslocaram enfrentavam toda sorte de precariedade. Instalou-se, conectou-se e, a partir da sua observação,

mapeou as áreas menos assistidas e de maior carência. Desde então, a Associação Meninos de São Miguel vem trabalhando para alicerçar a comunidade de diferentes maneiras, buscando diminuir a sua situação de vulnerabilidade e exclusão. No entanto, foi a partir dos anos 2000, que as ações e intervenções da organização ganharam fôlego e se estruturaram a partir de programas conveniados com o poder público e com organizações da sociedade civil. Os bons resultados já obtidos, revelam que esses investimentos produzem, em um curto espaço de tempo, transformações substantivas na capacitação individual e na mobilização coletiva. Como sintetiza Amara Figueiroa: “Você cuida e ali na frente vê o resultado”.

Apostando na prosperidade e no crescimento econômico do bairro oriundo do processo de reurbanização pelo qual passa a União de Vila Nova, o programa *Qualificação Profissional* busca capacitar jovens e adultos para áreas nas quais existe grande



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA

MENINOS DE SÃO MIGUEL



procura por mão de obra na cidade de São Paulo, tais como: pedreiro e azulejista; eletricitista e encanador; mestre de obras, pintor gesseiro; padeiro e confeitiro; porteiro; cozinheira, camareira; almoxarife. A idéia de identificar no trabalho qualificado a saída possível para a exclusão social tem dado provas concretas de sua pertinência. Grande parte dos trabalhadores empregados nas obras realizadas pelo CDHU é hoje moradora do bairro de Vila Nova União. O desemprego, que também constava como um dos maiores problemas enfrentados pela comunidade, vem, aos poucos, deixando de ocupar, no ranking das carências, o topo da longa lista.

Há também uma forte preocupação da entidade com a inclusão social das crianças e jovens que se encontram em situação de risco social. O programa *Esporte Social*, desenvolvido em parceria com o Instituto Acqua (organização da sociedade civil que atua em projetos de cidadania e qualidade urbana e ambiental), tem como objetivo fomentar e democratizar o acesso à prática esportiva e de lazer, com caráter educacional, através de núcleos dirigidos a crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 18 anos. A idéia é promover, através de diferentes modalidades esportivas – futebol, futsal, basquete, capoeira –, a inclusão social e a saúde; os valores morais e cívicos; a valorização das heranças culturais; a conscientização de princípios socioeducativos; conhecimento de direitos e deveres; a solidariedade; aprimoramento do desenvolvimento psicomotor e melhora do condicionamento físico.

Apesar de a Associação Meninos de São Miguel ter conseguido com seus poucos recursos e sua equipe enxuta arregimentar a confiança e a participação da comunidade, o trilho que ela busca seguir ainda apresenta inúmeras barreiras e sinuosidades. O que não impede e nem enfraquece o desejo de permanecerem na luta e sonharem com a vitória.



PONTOS FORTES:

- Capacitação profissional de jovens em áreas onde há uma grande oferta de empregos na cidade de São Paulo.
- Qualidade do diálogo com a população jovem e credibilidade conquistada.
- Disponibilidade para amparar socialmente a população, buscando suprir algumas dessas necessidades e encaminhando-as para outras organizações competentes.

DESAFIOS:

- Construir uma sede própria para o desenvolvimento de seus programas.
- Criar canais de comunicação e divulgação que deem visibilidade para o trabalho desenvolvido.
- Criar as condições para o desenvolvimento de uma Feira Cultural, valorizando as tradições regionais da comunidade de São Miguel, predominantemente nordestina.



ASSOCIAÇÃO CULTURAL BEATO JOSÉ DE ANCHIETA – ACBJA



- **Endereço:**
Pça. Pe. Aleixo Monteiro Mafra, 10
– fundos – São Miguel Paulista
- **Telefone:** (11) 2032-3921
- **E-mail:** acbja@acbja.com
- **Site/blog:** www.acbja.org.br,
www.capeladesaomiguel1622.com
e www.capeladesaomiguelarcanjo.
blogspot.com.
- **Público-alvo:** habitantes do
bairro de São Miguel Paulista,
principalmente jovens e adultos.
- **Projetos e atividades:**
Restauração da Capela de São
Miguel Arcanjo e circuito de
visitação da Capela; Oficina de
Fotografia: “Daqui para dentro, um
olhar sobre o patrimônio”; Arquivo
Diocesano (catalogação
e manutenção dos bens da
Diocese); Folia de Reis; Caminhada
da Ressurreição (madrugada do
Sábado de Aleluia para o Domingo
de Páscoa); Teatro Religioso (na
Semana Santa e na Festa de São
Miguel Arcanjo); Concurso de
Poesia e Sarau Literário (parceria
com a Escola Argumento Objetivo);
Santeiros de São Miguel; Missa
Barroca; Tricotando e Fuxicando
(para a terceira idade); Oficina de
Papel; Café Filosófico.

Com água benta o padre molha a cabeça do bebê, que desata a chorar. O som ecoa no templo e faz vibrar a pia batismal de jacarandá. O bebê pode ser um curumim da tribo dos Guaianases, ou o filho de um nordestino retirante que veio em busca da cidade grande. O padre pode ser José de Anchieta, ou Pe. Geraldo Rodrigues. São Paulo pode ser a de Piratininga, ou a Megalópole. O ano pode ser 1560, ou 2010. A capela onde a cena acontece só pode ser uma: São Miguel Arcanjo.

Foi para garantir que essa cena pudesse continuar se repetindo, que surgiu a Associação Cultural Beato José de Anchieta. Diante do avançado estado de degradação no qual se encontrava a Capela de São Miguel Arcanjo, o vigário episcopal Pe. Geraldo Rodrigues e D. Fernando Legal, bispo de São Miguel Paulista entre 1989 e 2008 e atual bispo emérito da Diocese, deram início em 2002 a um projeto de planejamento para a restauração do edifício. É nesse contexto de pesquisa histórica, busca de parcerias e desenvolvimento de um projeto cultural multidisciplinar que nasce a necessidade de uma organização para gerir a revitalização da Capela.



Criada como entidade provisória, a ACBJA foi tão bem-sucedida em sua primeira empreitada que decidiu prorrogar sua atuação na comunidade de São Miguel Paulista. Mais do que finalizar a obra e entregar à população um espaço que faz parte de sua história, a organização percebeu que seria igualmente importante a recuperação de valores havia muito tempo colocados em segundo plano, tais como: a preservação do patrimônio, a promoção da cultura regional e o resgate da memória de um povo.

Dessa maneira, antes mesmo da conclusão da segunda fase do projeto de restauração da Capela, a Associação mostra versatilidade nas atividades paralelas que tem promovido: oficinas de fotografia e entalhe em madeira; teatro, concurso de poesia e festas religiosas. Levar à comunidade valores fundamentais por meio de atividades descontraídas é trabalho decisivo para o futuro do patrimônio histórico encravado no coração do bairro.



Divulgação

Difícil seria restringir a ação da ACBJA a apenas um determinado público-alvo, já que sua preocupação é a revitalização do patrimônio histórico e a transmissão de uma herança simbólica comum a todos os grupos sociais. Para atingir esse público diversificado, a entidade lança mão de atividades voltadas a diferentes faixas etárias. Com esse foco e com a força de congregação e de divulgação da Diocese de São Miguel Paulista, nota-se um crescimento vertiginoso na participação da população nos projetos sugeridos.

Ainda assim, há uma constante busca de parcerias e patrocínios, já que a manutenção de projetos culturais implica gastos com pessoal, espaço e equipamento. Patrocínio de empresas privadas e parcerias com o Ministério da Cultura; apoio da Subprefeitura de São Miguel; trabalho em conjunto com outras instituições: vale tudo para tornar realidade ideias que valorizam a promoção da cidadania.

Apesar das dificuldades para realizar e manter os projetos, a ACBJA já pode ver de perto alguns resultados. Em 2009, quando foi exibida a exposição do acervo Modernista do Palácio dos Bandeirantes na Capela de São Miguel Paulista, a comunidade participou e aprovou a recém-finalizada

obra de restauração do edifício. Além dos visitantes do bairro, a Associação foi surpreendida por um grande número de pessoas de todas as regiões da capital para prestigiar a antiga Capela. Era enorme a curiosidade sobre quando voltariam a ser celebradas missas, casamentos e batismos dentro do templo. Escolas e grupos têm agendado, desde já, o circuito de visitação junto ao museu que será instalado dentro da Capela na segunda fase do projeto de restauro.



Divulgação

ASSOCIAÇÃO CULTURAL BEATO JOSÉ DE ANCHIETA – ACBJA



Se os bons resultados em larga escala são mais facilmente perceptíveis, não se pode deixar de valorizar os alunos que participam das realizações da ACBJA. Em cada projeto, habilidades são desenvolvidas, conhecimentos transmitidos, informações disseminadas, e amplia-se um repertório que desperta em cada pessoa um novo olhar sobre o patrimônio que lhes pertence.

Consciente de seus deveres e direitos, a população local reivindica a preservação de sua memória. Um povo consciente de seu passado, que preserva sua história e valoriza suas raízes poderá certamente traçar seus próximos passos com mais firmeza. Os valores promovidos pela ACBJA restauram a alma de São Miguel Paulista, colocando a



comunidade diante dos registros de sua trajetória. E recordar a própria história é lembrar-se do lado poético de cada conquista, mas também escutar os ruídos da face obscura que contém toda lembrança. Talvez dessa maneira seja possível abrir caminhos para um novo tipo de relação com o presente e com o futuro.

E assim, a ACBJA espera assegurar que, sob os telhados feitos pelas mãos dos índios, no interior das paredes de taipa de pilão, adobe e pau-a-pique, ecos da história ressoem no pulso das novas vidas, anunciadas no choro dos bebês batizados na pia de jacarandá.

PONTOS FORTES:

- Por meio de atividades descontraídas, a ACBJA forma uma consciência de preservação da cultura e resgate da memória dos moradores de São Miguel Paulista.
- Há atividades dirigidas a faixas etárias distintas, para que a população seja tocada ao máximo pela Associação.

DESAFIOS:

- Encontrar parcerias duradouras para subsidiar gastos com infraestrutura e pessoal.
- Promover maior integração com outras ONGs do bairro.

ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO AMIGOS DA VILA PROGRESSO



E ADJACÊNCIAS

A Vila Progresso faz parte de uma área de São Miguel Paulista atendida por avenidas importantes, como a Pires do Rio e a. José Pinheiro Borges. A facilidade de acesso a escolas municipais e estaduais, UBS, o Parque Chico Mendes, o Clube de Futebol de Várzea 7 e o CDC Tide Setubal contrasta com a atmosfera familiar das ruas do bairro, onde as pessoas da comunidade se conhecem e se cumprimentam.

A Associação Amigos da Vila Progresso surgiu em 1960 a partir da organização dos moradores para enfrentar problemas de moradia e infraestrutura. A construção do relacionamento com a comunidade e a articulação de convênios com a prefeitura paulistana estiveram presentes desde o início do trabalho. A entidade abriga o Centro para Criança e Adolescente (CCA) Vila Progresso, que trabalha com 260 crianças e adolescentes nos períodos da manhã e tarde durante toda a semana; faz distribuição de leite por meio do programa estadual “Viva Leite” (600 famílias por semana); realiza reuniões com 300 famílias para discutir os problemas habitacionais na região e cede o espaço da Associação para a comunidade realizar festas aos finais de semana.



- **Endereço:**
Rua Ardísia, 1 – Vila Progresso
- **Telefone:** (11) 2514-3770
- **E-mail:**
sabv.progresso@bol.com.br
- **Site:** www.sabvv.net63.net
- **Público-alvo:**
atendimento a 240 crianças e adolescentes.
- **Projetos e atividades:**
CCA – Vila Progresso



O Projeto Meio Ambiente e Leitura movimenta a Associação uma vez por semana, com a participação de 30 crianças no período da manhã e 30 à tarde, conduzidas pela educadora da entidade. Aproveitando o belo Parque Chico Mendes, uma área verde de 61.600 m², orgulho da região, as crianças realizam atividades em meio a esse refúgio seguro que abriga diferentes espécies de vegetais e de animais. Observam o lago, caminham pelas trilhas do bosque, identificam as árvores como a castanha-portuguesa, o ipê-roxo, o guapuruvu, a paineira, o jambolão, a pata-de-vaca, o jatobá, a pitangueira e a mamica-de-porca. As informações sobre as árvores são registradas para que sejam produzidos livros de histórias, com narrativas inventadas pelas crianças ou contadas pelos educadores durante o passeio. Não é raro um visitante do parque receber das mãos de uma criança um cartão com a seguinte informação: “Você sabia que as árvores ajudam a conter até 80% das enxurradas, e atuam no controle da temperatura, retenção de barulho e filtragem do ar? Plante Vida! Plante uma árvore!”. Essa é uma das maneiras de as crianças atuarem pela preservação do meio-ambiente, transformando brincadeira em assunto sério!

O Projeto Dicionário de futebolês é desenvolvido na sede da Associação, no campo do Clube de Várzea 7 de setembro e na Escola Estadual Anchieta, que ficam próximos à entidade. Essa articulação dos jovens aproxima as instituições, assim como ocorre com outras parcerias. Antes e depois das partidas de futebol, as crianças e adolescentes discutem e registram as regras e o vocabulário comum ao futebol a fim de construir um dicionário. Na roda de conversa após as partidas, o pessoal comenta o jargão futebolístico – “chegar junto”, “beque de fazenda”, “cavar um pênalti”, “ficar na banheira”, “drible da vaca” e segue contando “causos” e falando sobre as regras do jogo de maneira muito divertida.



ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO AMIGOS DA VILA PROGRESSO E ADJACÊNCIAS



O que esses encontros entre a natureza e o futebol ensinam aos participantes do projeto? Os educadores e as crianças aprendem a lidar e conviver em espaços abertos, a construir regras de convivência a partir de atividades lúdicas. Aprendem também sobre a importância de preservar e valorizar a natureza porque desfrutam de um parque no meio da cidade. E finalmente, que é possível circular e aproveitar as coisas boas que o bairro oferece.

A experiência da Associação, construída ao longo de 50 anos na comunidade, e o amplo espaço da entidade podem ser fonte para desenvolvimento de novos projetos e para a ampliação dos já existentes. A dedicação dos funcionários é um ativo importante para o fortalecimento do trabalho. A entidade nasce no campo da melhoria das políticas públicas e procura, na relação com o poder público, principalmente o municipal, melhorar as condições de vida da população da Vila Progresso.

PONTOS FORTES:

- A dedicação da equipe e o tempo de serviço dos funcionários.
- O forte vínculo construído com crianças e adolescentes permite que eles ocupem os espaços da instituição com muita liberdade.

DESAFIOS:

- Buscar recursos financeiros para realização de reformas que facilitem o desenvolvimento das atividades, com o intuito de melhorar o atendimento da população da região.



CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR NOSSA



SENHORA APARECIDA



O trabalho dessa comunidade extremamente ativa começou entre 1980 e 1982, com jovens que se tornaram lideranças na reivindicação de melhorias relacionadas à infraestrutura local e urbanização. Na época, não havia luz, água e esgoto. O grupo se reunia em barracos, na igreja e, no início, para mobilizar a população, usava panfletos. Quase ninguém comparecia às reuniões: *“ninguém lia os panfletos porque não sabiam ler. Começamos a usar um megafone: ‘atenção, moradores, compareçam à Igreja Nossa Senhora Aparecida. Vamos discutir assunto de seu interesse’*”, conta Sônia, jovem líder na época e, hoje, coordenadora do Centro de Educação Popular Nossa Senhora Aparecida. Assim, as assembléias começaram a lotar; a ideia era fazer pressão frente aos órgãos competentes.

O projeto de urbanização foi concretizado na gestão da prefeita Luiza Erundina, após reunião entre ela e os moradores. A equipe de arquitetos e engenheiros responsáveis considerou as demandas da população local: *“A maioria dos trabalhadores contratados era da comunidade. As pessoas se apoderaram da construção. Hoje, a gente não tem mais barracos. A gente vê o brilho nos olhos das*

- **Endereço:** Rua Cinturão Verde, 471 – Vila Jacuí
- **Telefone:** (11) 2943-5740
- **E-mail:** cepcnsa.sp@terra.com.br
- **Público-alvo:** bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.
- **Projetos e atividades:** CEI Casa da Criança; CCA Nossa Senhora Aparecida; CJ (Centro para Juventude); Coletivo Coca-Cola Nossa Senhora Aparecida: capacitação para o mercado de trabalho; Mova (Movimento de Alfabetização de Jovens E Adultos); Inclusão Digital; Projeto de cultura: teatro, dança, percussão; esporte e lazer; mobilização periódica da comunidade em ações culturais.



“pessoas”. A rádio comunitária ampliou o diálogo com a comunidade, dedicando programas às crianças, abordando as melhorias no bairro, irradiando radionovelas e música.

A estratégia com a população local sempre foi a mesma: mobilizar em meio a muita música, saraus e poesias. O Samba no Asfalto, que dá visibilidade aos talentos da comunidade, acontece todo o mês e não precisa nem fazer propaganda para ter público. Em 2009, entre jogos, brincadeiras, dramatização e uso de mídias para produções audiovisuais, houve discussões sobre meio ambiente, lixo e reciclagem, em uma grande gincana que durou o ano todo, com mais de dez equipes, articulando muitas pessoas. É meta do Centro de Educação Popular estar cada vez mais próximo da comunidade. Hoje, com toda a infraestrutura, a principal demanda é o atendimento para crianças, adolescentes e jovens nas instalações da instituição.

Nem oito horas da manhã e, de dentro do galpão, gritos e risadas: crianças brincam, felizes da vida, de correr e se jogar em um colchão. À direita do pátio, um cheiro de café delicioso, bolo e mais crianças sorrindo. As responsáveis pela cozinha falam com orgulho de seu trabalho. O cardápio e a divisão de tarefas na cozinha são decisões coletivas, em reunião semanal entre as cozinheiras e a coordenação. Cuidam dos ingredientes e temperos para fazer refeições saudáveis e é tudo limpo e bem feito. As crianças, claro, percebem e gostam muito: “o tempero delas é o amor”.

No andar de cima, Ricardo, assistente técnico responsável pelos jovens acima de 15 anos, cuida das oficinas socioeducativas de serigrafia, informática e outras ações complementares.



CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR

NOSSA SENHORA APARECIDA

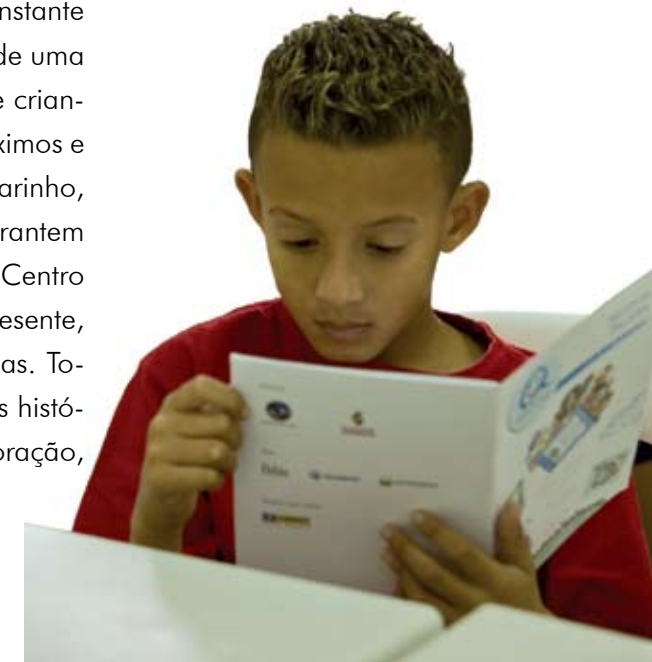


Ricardo é grande incentivador do trabalho em parceria e conta das ações realizadas em conjunto com a UBS Santa Inês e o Programa de Saúde da Família: oficinas de temas ligados à saúde, campanhas relacionadas à vacinação, parceria com a Rede Criança de Combate à Violência Doméstica, entre outras.

Ainda em relação a abrir perspectivas para os jovens, o Projeto Coletivo Coca-Cola, que completa agora um ano, já capacitou mais de 150 jovens entre 15 e 25 anos em promoção de vendas e empreendedorismo, encaminhando-os para o mercado de trabalho.

No térreo, uma roda de conversa abre o dia, assinalando o início das atividades. No galpão, Bob, que já foi frequentador do Centro e hoje é educador, dá o tom para o grupo de percussão, que ensaia para se apresentar no “Segundinho”, a Escola Estadual Ermelino Matarazzo, assim apelidada por ter sido a segunda escola do bairro. As outras crianças, que ficaram na sala, desenhavam para dar um toque pessoal a suas pastas, onde guardam os trabalhos feitos durante o ano, cantam músicas e conversam.

O som das crianças falando, rindo e brincando é constante no Centro de Educação. No espaço ao ar livre, o estalar de uma brincadeira de pular corda: a assistente técnica Luzinete e crianças se divertem. Educadores e crianças, ali, são muito próximos e têm uma relação de grande afeto. O olhar de cuidado e carinho, os elogios e os limites colocados de forma clara e firme garantem autoridade e respeito, sem medo e com amor. A força do Centro de Educação Popular Nossa Senhora Aparecida é estar presente, perto da comunidade, como num quintal coletivo de casas. Todos se conhecem pelo nome e conhecem suas respectivas histórias. Fizeram e fazem juntos a história do Centro. Colaboração, ali, é a palavra-chave.



PONTOS FORTES:

- Olhar atento dos profissionais em pautar suas ações nas demandas da comunidade.
- Profissionais implicados com o trabalho e o bem-estar na instituição.
- Colaboração entre os profissionais.

DESAFIOS:

- Conquistar outras formas de apoio financeiro, além do fornecido pela Prefeitura.
- Garantir um trabalho com qualidade por meio de capacitação profissional.
- Ampliar a participação da comunidade nas decisões do Centro.

CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL



VILA JACUÍ – CREN

Uma criança está abaixo do peso, com baixa estatura e doente. É possível tratar um quadro tão grave?

Sim, é possível, embora exija muito cuidado e dedicação. Uma alimentação deficiente não fornece a variedade de nutrientes necessária ao desenvolvimento saudável da criança, isso prejudica seu crescimento e a deixa vulnerável. A situação é delicada e reverter um quadro de desnutrição é tarefa complexa: envolve o cuidado com a relação entre a criança e seus pais, o tratamento de infecções que se aproveitam da fragilidade do organismo e a implementação de uma alimentação mais saudável. Por isso, a eficácia da intervenção depende de muito empenho, criatividade e união entre a equipe multiprofissional e a comunidade atendida.

No Centro de Recuperação e Educação Nutricional – CREN de Vila Jacuí, 70 crianças são atendidas em modalidade intensiva, todos os dias, o dia todo, combinando-se os cuidados clínicos de que elas precisam com as atividades pedagógicas a que têm direito – por isso, ali também é oferecido o atendimento educativo formal, ou seja, creche e pré-escola. Outras crianças que igualmente precisam de atenção especializada recebem atendimento médico, psicológico,

- **Mantenedora:** Salus – Associação para Saúde – Núcleo Salus Paulista
- **Endereço:** R. Papiro do Egito, 32 – Vila Jacuí
- **Telefone:** (11) 2546-0841/ (11) 2541-5206
- **E-mail:** diretoria_vj@cren.org.br / cren@cren.org.br
- **Site/blog:** www.unifesp.br/suplem/cren/
- **Público-alvo:** Atendimento a crianças de 0 a 19 anos e orientação à família.
- **Projetos e atividades:** Atendimento ambulatorial, com especialidade médica, nutricional, psicológica e social; Hospital-Dia (atendimento integral a crianças de 0 a 6 anos gravemente desnutridas); atividades para o empoderamento das famílias; coral, telecentro, passeios, atividades físicas e bazar; Formação para profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Programa de Apoio à Saúde da Família (PSF): programas de prevenção e combate à desnutrição, busca ativa de crianças com censos antropométricos; Ensino e pesquisa: extensão universitária e pós-graduação; desenvolvimento de novas tecnologias de combate à desnutrição.



nutricional e de serviço social – o chamado atendimento ambulatorial. As duas modalidades de atendimento constituem um serviço de excelência, que visa combater um problema grave em vários países do mundo. No Brasil, a desnutrição atinge milhões de pessoas e pode ocorrer quando o cidadão não tem garantidos seus direitos básicos, como o acesso à saúde, educação, moradia digna, uma boa rede social, cultura e lazer. Por isso, o centro tem um enorme trabalho pela frente: a luta contra a desnutrição é uma luta pela cidadania.

Para enfrentar esse desafio, é preciso reconhecer que até um bebezinho tem direitos: ao nascer, já tem direito a uma boa amamentação e, mais tarde, a outros alimentos. Assim, pela sua boquinha, ele vai aprendendo que o mundo é grande e cheio de alimentos diferentes que lhe dão força, prazer e experiências. É por isso que em uma das atividades da instituição, a oficina Texturas e Sabores, crianças ainda muito pequenas podem mergulhar no divertido mundo dos alimentos, brincar com a comida e explorar sua consistência, cores, forma, aroma e sabor.

Para a equipe do CREN, a criança deve ter autonomia; não se pode forçar um alimento, uma ideia, uma opinião. Pode-se, por outro lado, dar a oportunidade de escolha e ensinar que cada comida tem sua hora, tem seu gosto e funciona de modo diferente em seu organismo. A retomada do crescimento se torna muito mais fácil com a soma de diversas atitudes e tratamentos. Bebês que freqüentam o CREN um dia vão poder brincar no computador do telecentro, aberto à comunidade e vão poder segurar os livros de uma biblioteca porque brincar e aprender também fazem parte do trabalho.

Em oficinas com a nutricionista, as mães aprendem a preparar refeições de baixo custo e alto valor nutritivo. Assim, um grupo de mulheres se reúne na cozinha pra conhecer novas receitas, e de um jeito muito gostoso percebem que, além do próprio leite, elas têm um mundo delicioso a oferecer aos filhos.

A união construída no grupo é muito importante. Se uma família está com dificuldade de cuidar de uma criança, precisa de ajuda dos vizinhos, de amigos, de organizações locais e, claro, dos órgãos públicos. Por isso, só uma comunidade unida pode garantir que *todas* as famílias *sempre* possam cuidar bem de *todas* as crianças, lutando contra a desnutrição. Esse clima de união está presente em muitas atividades do CREN: oficinas, coral, passeios, atividades físicas e culturais.

Conforme pesquisas, crianças que passaram pelo serviço de Assistência tornam-se ainda mais saudáveis do que a população em geral. Isso mostra a importância da aquisição de hábitos saudáveis e de como um tratamento realizado em poucos anos pode melhorar a vida de uma criança e seus familiares. Crianças ou famílias que não



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL VILA JACUÍ – CREN



são atendidas no local participam dos Trabalhos na comunidade, nos quais equipes procuram levar informações e metodologia no combate à desnutrição, bem como aos distúrbios nutricionais, como a obesidade, problema cada vez maior no país e no mundo.

No trabalho com a comunidade, estudantes podem fazer estágios na instituição e sua equipe pode ajudar os trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS) a identificar e combater a desnutrição em muitos outros lugares. Crianças desnutridas ten-

dem a se tornar adultos obesos e com problemas de colesterol, diabetes e hipertensão; os principais problemas de saúde no país. Para preveni-los, também é preciso saneamento básico, com água e esgoto tratados e boas condições de moradia e higiene. Como se vê, lutar contra a desnutrição é lutar por melhores condições de vida da população. O CREN também produz livros e vídeos que compartilham sua experiência e ajuda outros lugares em outras cidades a criarem serviços de combate à desnutrição – assim, o conhecimento produzido na Vila Jacuí pode chegar ao Brasil inteiro!

Por tudo isso, constatamos que para enfrentar a desnutrição, problema muito sério e grave, os profissionais do CREN têm de se desdobrar e atuar unidos e com muita criatividade. A maior lição é agir com inteligência e atuar com amor.



PONTOS FORTES:

- O CREN tem uma proposta consistente e abrangente. A maturidade de seu serviço é verificada pela diversidade de suas atuações: assistência, prevenção, promoção, ensino e pesquisa.
- A seriedade do serviço gera um clima de orgulho, amizade e engajamento dos funcionários, facilmente percebido pelo visitante.

DESAFIOS:

- Manter os projetos complementares, tais como a iniciação musical e as atividades culturais.
- Devido às limitações salariais, é difícil evitar a perda de profissionais qualificados.



CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ADEMIR



DE ALMEIDA LEMOS

Era uma vez, um menino chamado Ademir, de aproximadamente cinco anos, que foi abandonado à porta da casa das freiras da Congregação Nossa Senhora Menina, no bairro Jardim das Camélias. O menino foi acolhido com grande generosidade pela irmã Anna Maria Maltese, que decidiu abrigá-lo. Entretanto, o que torna essa adoção ainda mais incomum é que Irmã Anna Maria decidiu assumir a educação de Ademir junto com a comunidade. Assim, a criança ganhou muitas mães, pais, tios e primos, além de várias camas para dormir e mesas para comer. Talvez, por essa razão, fazendo honra à história do pequeno, o pessoal do Centro Educacional Comunitário da Criança e do Adolescente – CECCRA Ademir de Almeida Lemos vive o comunitarismo de maneira muito intensa: cerca de 80% dos profissionais que lá trabalham foram crianças da instituição. Esse fato acaba por gerar um empenho e um compromisso bastante grandes por parte da equipe, pois todos reconhecem a importância das atividades socioeducativas desenvolvidas para uma criança e um jovem.



- **Endereço:**
Rua Harvótia, 11 –
Jardim das Camélias
- **Telefone:** (11) 2053-9254/
(11) 2052-3154
- **E-mail:**
ceclemos@uol.com.br;
cecademircj@uol.com.br
- **Público-alvo:**
bebês, crianças e adolescentes.
- **Projetos e atividades:**
CEI Parque Cruzeiro; CCA
Jardim das Camélias; CJ
(Centro para Juventude); Viva
Leite; eventos para a
comunidade: festas, palestras
e reuniões para promoção de
melhorias no bairro.



O carinho e a qualidade do trabalho pedagógico se fazem notar mesmo em um breve passeio pela instituição. As crianças estão constantemente ocupadas com atividades interessantes, criativas e bem planejadas pela equipe de educadores. Esse fato, trivial aos olhos de um leigo, faz a diferença para a criança e para a instituição. As crianças e jovens podem estar envolvidos com a poesia de Mário Quintana, com a cartografia do bairro, com a confecção de uma maquete, a produção de uma pintura, os livros da biblioteca, além do futebol e das brincadeiras de pátio infantis. A instituição atende atualmente mais de 500 crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos.

As coordenadoras Áurea e Aline explicam que entre 2003 e 2004 participaram da Rede Fiandeiras do Instituto Ficas (Programa Ficas de Formação e Gestão). Posteriormente fizeram pelo menos dois anos do curso “Pedagogia da Presença” do Instituto Hedging Griffo. A expressão “pedagogia da presença”, que também tem sido utilizada com relação a projetos sociais na área de educação, corresponde a uma corrente pedagógica inicialmente proposta pela ordem dos maristas e salesianos. Ela defende que o educador precisa estar presente, com alegria, sem oprimir nem inibir, transmitindo disciplina, autonomia e ordem. Segundo os



maristas, a pedagogia da presença encontra sua raiz no pensamento do Padre Marcelino Champagnat, para quem a presença está vinculada ao sentido de disciplina preventiva, que implica “estar, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; saber afastar-se no momento oportuno, encorajar a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade”.

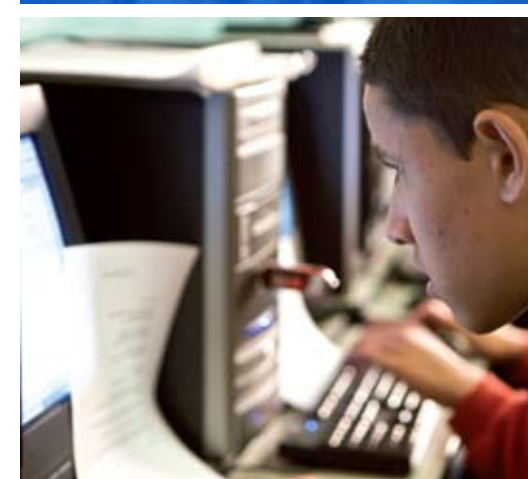
Toda a proposta pedagógica da instituição está baseada nessa concepção pautada em quatro dimensões de desenvolvimento humano – Logos (pensamento), Pathos (sentimento), Eros (corporeidade) e Mythos (espiritualidade). Os educadores têm reuniões mensais das 8 às 17h e, nesses momentos, planejam as atividades, desenvolvidas a partir de eixos temáticos como meio ambiente, esporte, cultura e lazer, com ênfase especial em esporte e arte. Os jovens, por exemplo, dentro do tema meio ambiente,



CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ADEMIR DE ALMEIDA LEMOS



fazem a “caminhada transversal” que consiste no levantamento cartográfico do bairro, na qual coletam informações que serão trabalhadas posteriormente em sala. O lixo jogado no córrego pode ser tema de discussão e reflexão e a maquete do entorno surge a partir desse passeio-diagnóstico. Em todas as atividades relacionadas à formação cidadã, os jovens realizam rodas de conversa, focando a realidade do bairro, participam de comissões, onde podem dar suas opiniões, realizam entrevistas com os comerciantes do entorno. Essa é a maneira de trabalhar o protagonismo juvenil. Eles também já participaram de oficinas de costura, marcenaria, padaria e informática, abertas à comunidade.



Como mostra a história do menino Ademir, o envolvimento das famílias é igualmente notório. Além de eventos e festas costumeiras, os pais de alunos fazem reuniões para discutir melhorias no bairro, falar sobre reciclagem e sobre o Parque Primavera. As reuniões de pais ocorrem bimestralmente e são muito envolventes.

Assim, no CCA Ademir Lemos a hipótese se confirma: uma formação de profissionais esmerada resulta em uma prática educativa de qualidade. E todos saem ganhando!



PONTOS FORTES:

- Prática pedagógica consistente e eficaz, alicerçada teoricamente nos ensinamentos de Antonio Carlos Gomes da Costa – autor do livro *Por uma Pedagogia da Presença* – e em Paulo Freire, faz com que um projeto pedagógico possa ser construído e realizado pelos educadores.
- Relação próxima e familiar entre funcionários e crianças devido ao histórico da instituição.

DESAFIOS:

- Permanência do adolescente na instituição, pois se afastam dos cursos e atividades para arrumar emprego ou porque se empregaram.
- A instituição precisa de material pedagógico, tinta para oficina de grafite, material de construção, agasalhos para uniformes e roupas para campanha do agasalho.
- Professores voluntários de Educação Física, Artesanato, Cultura e Dança.

INSTITUTO ALANA



Núcleo promotor de cidadania em um território desassistido e abandonado pelo poder público, o projeto Espaço Alana persegue e almeja o desenvolvimento cognitivo, ético, crítico, cultural e afetivo da comunidade do Jardim Pantanal. Atendendo em torno de 2000 pessoas por ano, busca fortalecer a comunidade para que exercite plenamente seus direitos e deveres e, com suas competências, seja capaz de assumir as rédeas de sua própria história.

O Espaço Alana, do Instituto Alana, sobressai na paisagem por ser o único equipamento socioeducativo de uma região que conta com cerca de 6000 famílias e tem como triste emblema um dos piores índices sociais da cidade de São Paulo. Tendo iniciado suas atividades em 1994 como um pequeno núcleo de cultura, rapidamente, em função das grandes carências e demandas da população local, o Alana viu-se impelido a redefinir seu papel e ampliar seu escopo de atuação. O voluntarismo inicial foi logo superado e a instituição, a partir de 2002, assumiu o perfil, missão e compromissos através dos quais é hoje reconhecida. Como uma organização não governamental sem fins lucrativos, patrocinada por um grupo de empresários, toma nas mãos o

- **Endereço:** Rua Erva Sereno, 548 / Rua Borboleta Amarela, 481 – Jd. Pantanal
- **Telefones:** (11) 2585-7646 / (11) 2586-4559
- **E-mail:** comunicacao@alana.org.br
- **Público-alvo:** de bebês a idosos.
- **Projetos e atividades:** Núcleo de Recreação e Cultura/ Nureca; Centro de Educação Infantil/CEI; Núcleo de Iniciação Profissional/NIP; Núcleo de Ação Social/NAS ; Núcleo de Convivência do Idoso/NCI; Biblioteca Guilherme Fiúza; Ação Comunitária, Serviço Social; Saúde; Centro de Formação Alana; Projeto Cine Alana; Banda Alana; Serviços de enfermagem; Jornal Espaço Alana.

desafio de atuar em múltiplas e distintas frentes. Entre elas estão: educação formal (Centro de Educação Infantil/CEI), educação extraescolar mediada pela arte em suas diferentes linguagens (Núcleo de Recreação e Cultura/Nureca), programas de educação para o trabalho e reinserção profissional de adultos (Núcleo de Iniciação Profissional/NIP), programas de inclusão social e assistência psicológica e odontológica para a terceira idade (Núcleo de Convivência do Idoso/NCI), famílias e a comunidade de um modo geral (Núcleo de Ação Social/NAS). O compromisso com todas as faixas etárias e a oferta de serviços de excelência no amplo leque de atividades oferecidas fez do Instituto Alana uma referência para a população local.



Dentre os projetos culturais implementados, o Cine Alana e a biblioteca se destacam tanto pela qualidade da oferta quanto pela frequência de moradores que conseguem mobilizar. O Cine Alana acontece todos os sábados, exceto em feriados e pontes, com uma sessão às 14h (livre) e outra às 16h (para maiores de 14 anos). Cerca de 150 pessoas de todas as faixas etárias participam assistindo somente filmes recentes. A biblioteca, por sua vez, possui em torno de 4000 títulos e é a única da região. Com ponto de acesso à internet, seu acervo é constituído por livros, jornais, revistas e filmes. É uma biblioteca comunitária circulante que, além de seu acervo, promove atividades regulares, tais como: grupos de discussão, rodas de conversa, gincanas literárias, leituras compartilhadas e contação de histórias. A grande procura da Biblioteca é de crianças de 08 a 12 anos.



INSTITUTO ALANA



A instituição é cuidadosa quanto aos limites do atendimento pleno ao manancial de demandas e queixas que a comunidade carrega consigo. A angústia oriunda da impossibilidade concreta de responder integralmente às necessidades dessa comunidade é equilibrada pela convicção e certeza que as ações propostas produzem um diferencial no desenvolvimento individual e coletivo do grupo. Esse é o grande combustível que movimenta a engrenagem que o Instituto Alana consolidou na região.

A vitalidade da instituição transpira por suas instalações. O trânsito constante de crianças, jovens, adultos e idosos que coexistem no mesmo espaço dá a medida do dinamismo do Instituto e reflete a qualidade do trabalho feito nos seus bastidores: o investimento contínuo na qualificação e atualização de seu corpo funcional e a valorização da participação dos usuários nos rumos e redefinições dos programas. A preocu-



pação com a formação de seus educadores é tão basilar que acabou agregando às responsabilidades do Alana mais uma atividade de grande expressão: o Centro de Formação, que busca atender todos os profissionais da área da educação da zona leste.

O sucesso das iniciativas do Instituto pode ser notado por meio de mudanças sensíveis nas formas de sociabilidade, na articulação verbal, na ampliação de interesses e repertórios, na autoestima, nos cuidados com a saúde e com o corpo, no desenvolvimento de habilidades próprias, na capacidade de resolução de conflitos, no diálogo e integração familiar, entre tantas outras expressões. O reconhecimento de grandes empresas privadas e do poder público, parceiros em vários projetos, é mais um aspecto que atesta a credibilidade e o lugar que o Espaço Alana conquistou junto à comunidade do Jardim Pantanal.



PONTOS FORTES:

- Qualificação constante da equipe profissional.
- Excelência do trabalho educativo.
- Instalações físicas e equipamentos de alto nível apóiam o trabalho pedagógico e proporcionam bem-estar aos participantes.
- Avaliações realizadas periodicamente determinam os próximos passos e investimentos.

DESAFIOS:

- Conquistar maior engajamento dos homens, pais de família, no processo de formação de seus filhos.
- Manter um grupo de educadores cada vez mais afinados com os princípios e as metas do Instituto.



INSTITUTO NOVA UNIÃO DA ARTE



– NUA

A vontade de seu fundador, Hermes de Sousa, em restaurar e mudar os contornos de sua própria vida, unida à sua experiência de entalhe em madeira com presos e jovens em medidas socioeducativas, veio ao encontro das condições precárias em que viviam os moradores do bairro situado no Jardim Pantanal; essa reciclagem de histórias de vida e reinvenção da comunidade por meio da arte foram os primeiros horizontes do que viria a se tornar o Instituto Nova União da Arte – NUA. A organização não governamental contribuiu decisivamente para o fortalecimento da comunidade União de Vila Nova, onde atua desde 2001.

Um parque imenso, ruas asfaltadas e uma creche recém-inaugurada revelam o grande processo de reurbanização do bairro. Quem chega hoje não imagina que essa região era um pântano, com lagos de três minas e água das enchentes do rio Tietê. Imagina menos ainda que as primeiras 100 famílias que ocuparam a região, há 23 anos, deram início ao aterramento do local, junto ao depósito frequente de lixo clandestino.

Os passos iniciais do Instituto, impulsionados pela liderança de Hermes de Sousa, marcaram presença nesse processo de trans-



- **Endereço:** Rua Tancredo de Almeida Neves, 87 – União de Vila Nova
- **Telefone:** (11) 2297-3871
- **E-mail:** novauniaodarte@yahoo.com.br
- **Site/ blog:** www.projetonua.com.br/
- **Público-alvo:** crianças, adolescentes e adultos.
- **Projetos e atividades:** CCA Novo Olhar; Projeto Esporte nas Escolas; Empresa Sócio Comunitária Filó Cabruêra; Fórum de Desenvolvimento Local; Fórum Online Ponte de Cultura; Projeto Geração de Renda.



formação. Em 2005, o projeto de reurbanização promovido pelo CDHU retirou o lixo do local para dar lugar a moradias populares. Junto, foram-se os galpões onde aconteciam as atividades do NUA, sem que um local alternativo fosse providenciado. Aquilo que poderia desanimar acabou por convocar a entidade a reunir lideranças locais e dar início ao Fórum de Desenvolvimento Local do bairro. Primeiro espaço de articulação coletiva, o fórum fortaleceu a relação entre poder público, lideranças locais e comunidade.

O Instituto se restabeleceu em locais alternativos no bairro, ganhou estatuto jurídico e tem, hoje, como um de seus desafios a construção de uma nova sede. Mantendo como foco a arte, cultura e geração de renda, desenvolveu novos projetos, como o Centro para Criança e Adolescente (CCA), em parceria com a Associação Novo Olhar e a Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS). Outro projeto bem-sucedido é o Esporte nas Escolas, que fez das quadras da Escola Estadual União II palco para partidas de futebol de mais de 300 jovens. A proposta visa promover a valorização do espaço público, aumentar a permanência dos jovens na escola e reduzir o envolvimento deles com o tráfico de drogas.



Jaqueline e Lúcia, quando adolescentes, participaram das oficinas de entalhe, teatro e dança nos antigos galpões do NUA. Respiraram os ares revolucionários do projeto em seu modo de produzir engajamento, cidadania, e participação na comunidade. Alimentadas pelo trabalho socioeducativo do instituto, deixaram o lugar de aluno para assumir o de empreendedor. São elas que, junto com Serginho, tocam hoje o dia a dia do projeto Filó Cabruêra, produzindo bolsas, inventando modelos novos, e capacitando multiplicadores.

Calma e sabedoria são os valores trazidos por Filó, uma educadora mineira; Cabruêra vem de cabra da peste, cabra macho, cabra de palavra! Cabruêra era como se chamavam entre si os integrantes do grupo de mestiços, caboclos, mulatos e trabalhadores roceiros do Nordeste que se fixaram na região de São Miguel Paulista, manifestando a força e a persistência de um povo imigrante e trabalhador. Com a força e persistência de um, unidas à calma e sabedoria

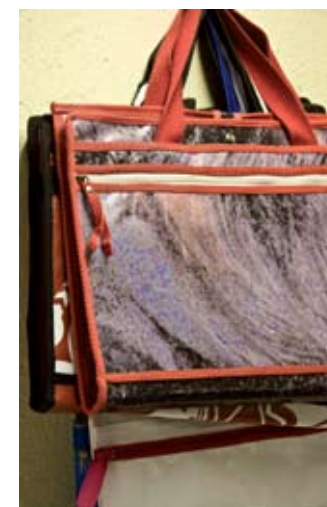


INSTITUTO NOVA UNIÃO DA ARTE – NUA



do outro, nasceu a Empresa Sócio Comunitária Filó Cabruêra, uma iniciativa inovadora para gerar renda, empreendedorismo e resgatar a herança cultural dos moradores do bairro.

Por meio de capacitações de corte e costura, e da parceria com diversas empresas e entidades, o Filó Cabruêra propõe múltiplas trocas e co-responsabilidade pelo empreendimento. Com as entidades parceiras ele divide custos e capacitações para a manufatura de bolsas. Com grandes empresas, oferece a possibilidade de reaproveitamento de resíduos industriais como banners de eventos, para confecção de peças de ecodesign que retornam como brindes ou produtos em eventos. Na comunidade, tudo isso gera renda e capacitação profissional. Todos saem beneficiados, e os lucros são reinvestidos para ampliação e aprimoramento da empresa, bem como para o atendimento de outras demandas da instituição.



O Instituto Nova União da Arte vem se tornando uma referência por seu modo de fazer e de inovar em propostas de desenvolvimento social. Participou do Programa URBIS - parceria entre a SMADS e a Fundação Bill & Melinda Gates - que tem por objetivo o fortalecimento de organizações de assistência social que atuam no combate à pobreza urbana, e foi convidado a representar o Brasil em seminários sobre desenvolvimento comunitário e reurbanização no Quênia e na Costa do Marfim. No Brasil, foi um dos organizadores do lançamento do Fórum Online Ponte de Cultura, uma iniciativa para o intercâmbio sociocultural de comunidades com baixos Índices de Desenvolvimento Urbano (IDH) em diferentes países. Em fevereiro de 2010 ocorreu o primeiro seminário *Favela In Foco*, que contou também com uma exposição fotográfica de paisagens periféricas em sete países.

PONTOS FORTES:

- Desenvolvimento do participante e de parceiros na defesa dos interesses da comunidade.
- Gestão participativa: todos são agentes de desenvolvimento e articulação.

DESAFIOS:

- Sistematizar e difundir a experiência de suas práticas.
- Fortalecer e ampliar seus projetos.
- Desenvolver ações conjuntas com entidades do bairro.

INSTITUTO VIDA NOVA – INTEGRAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



As feiras livres de São Paulo, com sua movimentação e vitalidade, foram o espaço escolhido pelo Instituto Vida Nova para atuar junto às mulheres, em especial as donas de casa. Com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde, o Projeto Saúde na Feira acontece nas feiras livres frequentadas por populações em vulnerabilidade social e se propõe orientar mulheres a respeito de saúde, prevenção de DST/HIV-Aids, qualidade de vida, seus direitos e deveres.

A escolha da feira livre como local para abordar temas carregados de preconceito, discriminação e algumas vezes violência, mostra a sensibilidade e a coragem dessa organização. Fundado em maio de 2000, o Instituto Vida Nova – Integração Social, Educação e Cidadania prima por abordar com qualidade e profundidade as diversas questões que envolvem Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/HIV-Aids, criando e implementando projetos abrangentes, vivos e originais, que respondem à melhoria da qualidade de vida das pessoas infectadas. Essas propostas visam favorecer o fortalecimento e desenvolvimento pessoal, o aumento da autoconfiança e a vivência de experiências necessárias à apropriação da vida.

- **Endereço:** Rua Professor Assis Veloso, 226 – Jardim São Vicente
- **Telefone:** (11) 2956-9817 ou (11) 2297-1516
- **E-mail:** ividanova@uol.com.br
- **Site/blog:** www.vidanova.org.br
- **Público-alvo:** pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). Atua no controle social, na assistência, prevenção e participação na construção de políticas públicas.
- **Projetos e atividades:** Projeto Abrindo Portas (voltado às pessoas recém-diagnosticadas com HIV/Aids); Projeto Malhação Vida Nova: programa de atividades físicas e terapêuticas; Projeto Saúde na Feira: ação de prevenção DST/Aids; Projeto Encontro de Relações Humanas em HIV/Aids; Projeto Infovidanova (alfabetização digital); Oficinas: temáticas, de geração de renda (curso de panificação e artesanato), de nutrição, de adesão aos medicamentos e de lipodistrofia (para familiares e cuidadores); Grupo de psicoterapia; Grupo de convivência para PVHA; Grupo de estudos (atualizações sobre HIV/Aids); palestras; atendimento diário a pessoas com HIV/Aids; eventos para a comunidade.

Além do trabalho voltado à prevenção da DST/HIV-Aids junto à população vulnerável, o Instituto está comprometido com o jovem e o adolescente. Ministra palestras e promove oficinas em diferentes espaços, levando a esse público o tema prevenção de DST/Aids e a importância do exercício da cidadania.

Atualmente, em todas as suas ações, o Instituto atinge um público de aproximadamente 875 pessoas. Seu projeto Abrindo Portas solidariza-se com o paciente recém-diagnosticado ou não, ao proporcionar um ambiente acolhedor e ético, oferecendo atendimento domiciliar com o objetivo de identificar suas necessidades, facilitar sua aceitação da nova condição, a adesão aos medicamentos, orientar quanto aos tratamentos nas unidades de saúde especializadas da região e estimular sua participação e a do seu familiar nas atividades desenvolvidas no Instituto.



INSTITUTO VIDA NOVA – INTEGRAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Com o apoio desses dois programas, o Instituto organiza anualmente o ERHA – Encontros de Relações Humanas em HIV/Aids, que em sua nona edição contou com cerca de 350 participantes: pessoas vivendo com HIV/Aids, profissionais de saúde, dirigentes de ONGs e militantes do movimento. O evento se propõe possibilitar a troca de experiências na vivência e convivência com a doença, influir nas políticas públicas e fortalecer a rede social.

O Projeto Infovidanova objetiva combater o analfabetismo digital, possibilitando ao seu público-alvo o conhecimento sobre a importância da tecnologia da informática e sua prática.

Procurando dar uma nova vida aos portadores de HIV/Aids, o Instituto Vida Nova está constantemente ligado às necessidades do seu público-alvo para criar e implementar ações de promoção de saúde e conscientização cidadã.



Um grande número de pacientes com HIV/Aids desenvolve a Síndrome da Lipodistrofia, combatida com a prática de exercícios físicos. Por essa razão, o Instituto Vida Nova criou o projeto Malhação Vida Nova e montou uma academia de ginástica que desenvolve um programa de atividades físicas direcionado a esse fim. Esse projeto inovador, que atrai doentes de Aids de várias regiões da cidade, já recebeu prêmios, vem despertando interesse nos meios acadêmicos e conta hoje com o apoio do programa Estadual de DST/Aids e do Programa Municipal de DST/Aids.

PONTOS FORTES:

- Reconhecimento dos profissionais da saúde.
- Trabalho abrangente com as questões HIV/AIDS envolvendo tanto a prevenção como a assistência.

DESAFIOS:

- Adquirir uma sede própria.
- Consolidar sustentabilidade financeira.



KAIKAN – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA NIKKEI DE SÃO

MIGUEL PAULISTA



Instalado na antiga Praça da Paz, atual São João de Cortes, a Associação Cultural e Desportiva NIKKEI de São Miguel Paulista, conhecida na comunidade como Kaikan, é uma das entidades mais tradicionais da região, onde atua desde 1952. Com sede própria e mantida por meio de anuidades simbólicas e contribuições, a instituição tem hoje em torno de 700 associados.

Como um espaço recreativo e cultural que busca valorizar práticas, saberes e rituais da cultura japonesa, estreitando os vínculos comunitários da colônia e seus descendentes, o Kaikan funciona como um espaço de resistência ao afastamento entre as novas gerações e a tradição de seus antepassados. São muitos os fatores que justificam esse distanciamento: casamentos interétnicos, deslocamentos dos locais onde se concentra a comunidade, falta de tempo e mesmo desinteresse em relação à herança oriental. O Kaikan busca criar esse espaço de pertinência, sem vulgarizar a cultura tradicional nem transformá-la em tesouro intocável, inacessível ao cidadão comum. A beleza da instituição está no seu compromisso genuíno com a preservação desses conteúdos e com a sua transmissão.

- **Endereço:** Praça São João de Cortes, 8 – São Miguel Paulista
- **Telefone:** (11) 2297-1087
- **E-mail:** acdnikkeisaomiguel@gmail.com
- **Público-alvo:** Jovens e adultos de todas as faixas etárias.
- **Projetos e atividades:** Prática de Rádio Taissô (ginástica rítmica e alongamento); Aulas-ensaios de Canto de Música Folclórica Japonesa e Instrumentos Musicais Japoneses; Aulas-ensaios de Dança Folclórica Japonesa e Dança Típica Japonesa; Ginástica Chinesa Lian Gung; Aulas-ensaios e prática de Taikô (tambor japonês); Aulas-ensaios e prática de Yosakoi Soran; Aulas-ensaios e prática de Karaokê (canto); Escola de Idioma Japonês; Prática de Gateball; Reunião de Senhores e Senhoras do Departamento de Terceira Idade e do Departamento de Senhoras; Festival de Apresentação Artística com comida típica japonesa; realização de campeonatos de Canção Folclórica Japonesa (Mynio) e de Karaokê; Festival do Taikô; Festa de Sukiyaki; apresentações artísticas; eventos beneficentes para arrecadação de verbas para outras entidades; Campanha mensal de leite longa vida; Gincana Poliesportiva; Disponibilização de uma sala de inclusão digital na sede da Associação; Aplicação de acupuntura; participação em campanhas de saúde e doação de sangue.



A lista de atividades regulares e serviços que a Associação oferece é rica e extensa: Rádio Taissô (ginástica rítmica e de alongamento); Canto de Música Folclórica Japonesa e Instrumentos Musicais Japoneses; Dança Folclórica Japonesa (individual e coletiva); Dança Típica Japonesa; Ginástica chinesa Lian Gung; Aulas-ensaios e prática de Taikô (tambor japonês), de Yosakoi Soran e de Karaokê (canto), prática de Gateball (esporte de origem japonesa); Língua Japonesa; Acupuntura e Grupo de Senhoras/Senhores do Departamento de Terceira Idade e Senhoras do Departamento de Senhoras; Departamento de Jovens e festa em homenagem aos idosos com atrações artísticas.

No atual contexto, é a população acima de 65 anos que participa mais ativamente da associação. Em função disso, há uma preocupação constante com diferentes questões de qualidade de vida e prevenção a doenças. Além dos serviços de acupuntura a partir da técnica chinesa intitulada auriculoterapia (utilização de sementes de mostarda), o Kaikan realiza a vacinação de idosos contra gripe e participa das campanhas do Mutirão da Mammografia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, da campanha médico-itinerante da Beneficência Nipo-Brasileira e da campanha de coleta de sangue para Colsan.

A culinária, como em tantas outras culturas tradicionais, é um elemento importante para a reafirmação da identidade cultural japonesa. No Kaikan, ela permeia todas as atividades de maneira informal, como na prática das mulheres que frequentam o curso de dança folclórica japonesa, que partilham suas habilidades gastronômicas em singelos almoços coletivos.

Embora o Kaikan esteja localizado em uma pequena praça no extremo leste da cidade de São Paulo, muito longe do bairro japonês da Liberdade, pode-se perceber o respeito e a reverência que a associação desperta na comunidade quando abre suas portas para a realização de sua festa de Sukiyaki (comida típica japonesa à base de verduras), Yakissoba, Udon (macarrão ensofado), do campeonato de karaokê e do Minyo, festival de Taikô e atrações artísticas. Em reconhecimento à atuação da colônia na região, a praça São João de Cortes está sendo transformada em Praça Japonesa pela Subprefeitura de São Miguel.



KAIKAN – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA NIKKEI DE SÃO MIGUEL PAULISTA



A contribuição do Kaikan para o intercâmbio entre as culturas brasileira e japonesa também ocorre na direção contrária, quando a entidade leva suas atividades para as ruas. Isso acontece, por exemplo, por ocasião da festa japonesa com apresentações artísticas e comidas típicas em homenagem ao aniversário de São Miguel. É notável o interesse que a cultura oriental desperta na comunidade de São Miguel Paulista, que tem como singularidade uma grande migração oriunda do Norte e Nordeste brasileiro. Essa composição cultural, marca registrada da experiência paulistana, está também fortemente presente nesta área da zona leste.



Tamanha diversidade nos leva a constatar que vivemos em uma sociedade verdadeiramente multicultural, na qual somos expostos, a todo momento, a diferentes ingredientes de uma salada geral, podendo misturá-los de múltiplas maneiras. O Kaikan está lá, um pouco longe do centro, sem grandes holofotes e brilhos, mas em um espaço onde podemos e somos convidados a experimentar um pouco do sabor agri-doce dessa linda e milenar cultura.

PONTOS FORTES:

- Refinamento dos cursos e apresentações artísticas.
- Cuidado e respeito pelos valores, práticas, saberes e rituais japoneses.
- Boa receptividade aos membros que não fazem parte da comunidade japonesa.

DESAFIOS:

- Atrair novamente o público jovem e preservar a cultura milenar.
- Incentivar jovens e adultos a participarem ativamente das atividades sociais e culturais da entidade.
- Buscar patrocínio para aprimorar os projetos e melhorar as instalações físicas.



Movimento de orientação à criança e ao

adolescente – MOCA



No início eram apenas nove crianças e adolescentes que foram incentivadas a freqüentar uma piscina da região aos fins de semana, tudo de maneira absolutamente informal, conta Vagner Machado, fundador e, hoje, presidente do Movimento de orientação à criança e ao adolescente (MOCA). Aos poucos, surgiu uma organização que foi crescendo e em 1993, três anos depois da primeira iniciativa, tornou-se uma ONG formalizada.

Nas nove unidades existentes e mais outros tantos projetos, o MOCA atende praticamente todas as faixas etárias, buscando promover condições para que a comunidade da região exerça a cidadania e dela desfrute, havendo especial atenção à população mais vulnerável, em situação de risco social.

A maior parte das ações do MOCA está vinculada a projetos governamentais e conta com a colaboração de instituições locais, como escolas, associação de bairro etc. Atualmente, os desafios são adquirir uma sede própria e conseguir algum tipo de financiamento para se tornar uma instituição mais autônoma.

O projeto mais conhecido pela comunidade e carro-chefe da instituição é o Centro para a Juventude (CJ), que se localiza justa-

- **Endereço:** rua Tujumirim 179 – Jd Helena
- **Telefone:** 2025-8623
- **E-mail:** m.o.c.a@uol.com.br
- **Público-alvo:** bebês, crianças, adolescentes e jovens
- **Projetos e atividades:** Ação Jovem: inclusão ou re-inclusão educacional; CEI Cláudio Januário; CJ (Centro para Juventude); Programa Ação Família; CRECA (Centro de Referência da Criança e do Adolescente) São Miguel; CEI Espaço Amigo; CCA Sítio da Casa Pintada; CCA Amanhã-Ser; Abrigo Fortaleza do Futuro; programa Viva Leite; Mova (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos).



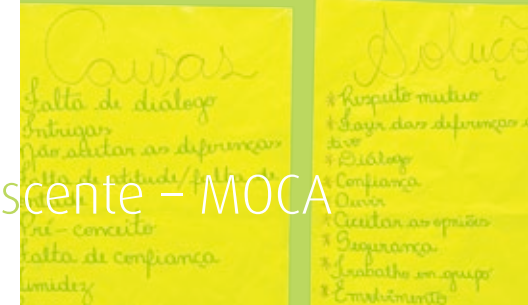
mente na sede do MOCA. O CJ é também o projeto mais antigo, funcionando desde 2000. Atende no momento 210 jovens de 15 a 17 anos e 11 meses, residentes no bairro do Jardim Helena e tem como objetivo principal, facilitar o ingresso no mercado de trabalho, dando ao jovem oportunidade para que demonstre seus talentos, torne-se um agente dentro da sua comunidade e multiplicador dos conhecimentos adquiridos no projeto. Por meio das oficinas promovidas pelo CJ, os jovens passam a ter contato com diversas profissões, tomam conhecimento de línguas estrangeiras e discutem temas como ética, cidadania, sexualidade dentre outras, de modo a ir além das expectativas de formação profissional, preparando o jovem para a vida formando-o em termos de postura, comportamento e visão de mundo.

No final do mês a programação do CJ é dedicada ao lazer, ao esporte e à cultura. Há jogos e passeios culturais além de uma festa de confraternização. Reserva-se um dia em que os jovens avaliam as atividades do mês.

Outro projeto do MOCA, bem mais recente, é o Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente (CCA) Sítio da Casa Pintada, que funciona desde outubro de 2009 e parece já fazer parte da rotina da comunidade. Os frequentadores participam de diferentes atividades adequadas à sua faixa etária, que incluem o conhecimento de regras de higiene, a prática de esportes, atividades artísticas e de lazer, que incluem passeios a pontos culturais de São Paulo.



Movimento de orientação à criança e ao adolescente – MOCA



O grupo dos mais velhos orgulha-se de uma cena da peça teatro que montaram, fazendo questão de apresentá-la a todos que chegam ao CCA. Já no grupo dos menores é visível a busca por carinho e contato, junto ao interesse por brincadeiras novas. A carência de áreas de lazer e espaços de cultura, a grande distância ao centro de São Paulo dificultam ainda mais o acesso às opções gratuitas que a cidade oferece. Por esse motivo, ações voltadas às crianças e jovens são muito importantes na região.

O MOCA tem muitos projetos e se desdobra para prestar serviços em vários âmbitos. A instituição é bastante conhecida na comunidade e na vizinhança e referência para essa população.



PONTOS FORTES:

- O respeito e o reconhecimento da comunidade.
- O engajamento da equipe.

DESAFIOS:

- os recursos financeiros são escassos e a dependência de programas de governo impedem maior autonomia.
- Ter uma sede própria.

PROJETO ESPERANÇA DE SÃO MIGUEL



PAULISTA – PROJESP



Após a Catedral de São Miguel Arcanjo, uma casa arborizada mantém seus portões abertos à comunidade. O espaço, pertencente à Diocese de São Miguel, abriga a sede do Projeto Esperança, que há mais de duas décadas participa da história de atenção às pessoas que convivem com o vírus HIV.

O trabalho enxuto e cuidadoso do Projeto é sustentado pela importância de sua história. A organização começou a atuar em 1988, poucos anos após o registro do primeiro caso de Aids no Brasil (1982). A doença, que na época estava associada à morte rápida, ganhava espaço no imaginário da sociedade cercada de mitos e preconceitos. O trabalho pioneiro do Projeto Esperança voltava-se, inicialmente, para o esclarecimento das ideias relacionadas à Aids, para a oferta de informações sobre a saúde e para a promoção do acolhimento e do cuidado às pessoas soropositivas. Por cerca de dez anos, as visitas domiciliares e hospitalares concentraram grande parte do trabalho. Na intimidade do espaço da família, a equipe oferece o apoio e o conhecimento necessários para que cada pessoa enfrente os desafios que se impõem em suas vidas.

Após o trabalho inicial junto aos adultos, a organização viu-se diante da situação de recém-órfandade dos filhos dos usuários da ins-

- **Endereço:** Travessa Guilherme de Aguiar, 41 – São Miguel Paulista
- **Telefone:** (11) 2956-1182/
(11) 2956-5570
- **E-mail:** projespasm@uol.com.br
- **Público-alvo:** Famílias em situação de vulnerabilidade social; principalmente aquelas em que um dos membros é portador de HIV.
- **Projetos e atividades:** atendimento individual nas áreas de psicologia, assistência social, fonoaudiologia e fisioterapia; brinquedoteca; grupo de reflexão; cursos e ações de geração de renda; palestras e orientações para prevenção do HIV e da Aids.

tituição. Muitas “não tinham o vírus no sangue, mas tinham na vida”, resumiu a assistente social da Associação. Essas crianças passaram a ser atendidas pelo Programa “Fala por Mim”, criado para evitar o esfacelamento familiar após a morte de pai, mãe ou ambos. O programa apoiava, em muitas dimensões, o membro da família que assumia a responsabilidade pelos cuidados com essas crianças e adolescentes.

A partir de 1998, com os avanços alcançados no tratamento da população atingida pelo HIV e o aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, a atuação da entidade se redirecionou para envolver mais fortemente as questões relativas à qualidade de vida e à garantia dos direitos de cada cidadão. Entendeu-se que se faziam necessárias intervenções mais abrangentes.

Em sua segunda década de trabalho, foram aperfeiçoadas e ampliadas as práticas dos primeiros anos. Do apoio ao soropositivo – convocado a assumir um compromisso diante da problemática de sua vida –, a instituição passa a se constituir como um espaço onde adultos e crianças, vivendo ou não com HIV/AIDS, resgatem suas histórias de vida, desenvolvam uma visão crítica da realidade e se posicionem como sujeitos ativos e transformadores da sociedade.

Por isso, na entrada da sede, cartazes anunciam as vagas nos cursos de artesanato, crochê, pintura em tecido, corte e costura, confecção de sacolas ecológicas, trabalho em sucata e couro, capacitações para inserção no mercado de trabalho – todos eles realizados no Núcleo Guaianases, assim como os projetos de geração de renda. Os adultos interessados aproveitam para se informar sobre o programa de Distribuição Monitorada da Multimistura, que contribui para a alimentação saudável da população. E, caso desejem compartilhar suas histórias e sentimentos em um grupo de ajuda mútua, poderão participar do “Cura das Atitudes”, sempre aberto a novos participantes.

As crianças também encontram atividades que atendem as suas necessidades. Além de atendimentos em fonoaudiologia e fisioterapia, e de trabalhos realizados por estagiários de psicologia e serviço social da Unic-sul, Unicastelo e UniG, a convivência lúdica salta aos olhos: da sala de espera à brinquedoteca, todos encontram seu lugar. O Projeto Esperança deixa, então, transparecer a alma de sua luta pela inclusão social.



PROJETO ESPERANÇA DE SÃO MIGUEL PAULISTA



Os resultados desses anos de trabalho são revelados, ainda, no intenso e duradouro vínculo dos participantes com a entidade: crianças, adolescentes e adultos mantêm-se apegados aos profissionais do PROJESP e frequentam a ONG por muitos anos.

As ações relacionadas à prevenção do HIV e da Aids se mantêm vivas, bem como aquelas referentes à orientação para uma vivência sexual responsável e gratificante. O atendimento é realizado por meio de orientação individual ou de palestras em escolas e comunidades. O Projeto Esperança reconhece que, desde que a Aids deixou de ser associada a uma “sentença de morte”, a sociedade brasileira tem registrado aumento no número de contaminação de adolescentes, o que recoloca em cena os desafios ligados à prevenção.



Nesse sentido, as conquistas da sociedade em relação à doença refletiram a diminuição dos atendimentos realizados pela entidade e abriram espaço a um período de reflexão e releitura da realidade. As mudanças da segunda década de trabalho e as responsabilidades incorporadas recentemente demonstram a habilidade da equipe para se transformar. Assim, o Projeto Esperança de São Miguel Paulista, ao longo de sua história, se alimenta daquilo que propõe a seus participantes: assumir a continuidade ante à problemática enfrentada e tomar nas mãos as rédeas da condução de seu destino. A história se renova, a entidade se refaz. Permanece a motivação para assumir o compromisso com a continuidade de sua própria existência.



PONTOS FORTES:

- Intensidade e longevidade do vínculo afetivo com os usuários.
- Ética profissional frente às histórias de vida dos usuários e seus familiares.

DESAFIOS:

- Promover a prevenção ao HIV entre os jovens.
- Necessidade de ampliar parcerias que sustentem financeiramente o trabalho.

SOCIEDADE AMIGOS DOS MORADORES DE VILA SANTA



INÊS – SAMOSI

“**V**ocê já tomou leite com mel? Na minha rua, tem uma flor que tem cheiro de leite com mel”, conta Tairone 11 anos, uma criança participante da Samosi – Sociedade Amigos dos Moradores de Vila Santa Inês. A cartografia, estratégia escolhida para que as crianças apresentem seu bairro umas às outras e se aproximem de sua vizinhança, permite um olhar diferenciado para os trajetos realizados no dia a dia. Em frente ao túnel que passa por debaixo da linha do trem, um menino posiciona sua câmera-lata no chão, escolhe o melhor ângulo, abre a “portinha” e começa a contar: “um jacaré, dois jacarés, três jacarés...”. Todos respeitam, prestando atenção para não atrapalhar. Mais à frente, uma das meninas se detém diante de uma igreja: “um jacaré, dois jacarés, três jacarés... cinquenta jacarés”. O Projeto Click na Lata, com oficinas de fotografia usando a técnica pinhole, oferecido pelo Coletivo Mundo em Foco, dá um brilho especial à investigação cartográfica.

O Mundo em Foco tem como integrantes Rodrigo e Ozana, entre outros jovens engajados com a questão social e com a comunidade. Ela, hoje com 26 anos, morou na região desde crian-



- **Endereço:** Rua Arraial de Catas Altas, 222 – Vila Santa Inês
- **Telefone:** (11) 2545-8220
- **E-mail:** samosi2@superig.com.br
- **Site:** samosi.wordpress.com
- **Público-alvo:** crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos no contraturno escolar (CCA).
- **Projetos e atividades:** CCA Aprendendo a Viver; Programa Click na Lata, Programa Viva Leite; Mova (Movimento de alfabetização de adultos).



ça e frequentou a Samosi quando pequena. Quando começou, com Rodrigo, os trabalhos pelo Coletivo, tinham vontade de ensinar fotografia e conhecer melhor o bairro. A parceria entre eles e a Samosi já tem três anos; recentemente, ganharam o edital para Ponto de Cultura (iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo/MinC), com o projeto de uma rádio comunitária. São eles os educadores responsáveis pelos projetos Click na Lata e Click na Máquina.

Em coro, as crianças contam sobre o projeto: *“Pin-hole significa buraco de agulha. Por isso, deram o nome de Click na Lata. Na lata, tem um furo com uma portinha. E aí, chama Click na Lata porque a gente tira foto na lata”*. Todos sabem os procedimentos de preparação para as sessões de fotos; depois, é só sair, escolher o lugar e fotografar. Na hora do clique, abrir a “portinha” e contar os segundos para regular a entrada de luz no furo: *“Em dias de sol, são entre trinta e quarenta e cinco jacarés. A gente conta jacarés pra dar um segundo”*. Quem revela as fotos também são as crianças: *“a hora que você tá tirando a foto, vai revelar e sai igual... é muito bom!”*, diz Suelyn, 13 anos, frequentadora da Samosi e monitora do Click na Lata.

Na Samosi, há também o Programa Viva Leite, alfabetização de jovens e adultos em parceria com o Mova, aulas de capoeira, dança, bijuteria e pintura. Quando não estão fazendo oficinas, as crianças ficam com as educadoras, que propõem as mais diversas atividades, todas muito animadas e divertidas.



SAMOSI – SOCIEDADE AMIGOS DOS MORADORES DE VILA SANTA INÊS



O principal desafio da Samosi é lidar com o pouco espaço: *“Quebrei parede, subi muro. Construí mais uma salinha, trabalhando com os pedreiros aos finais de semana. Sabe o que é correr atrás?”*, lembra Cleide, gerente de projetos da instituição. A casa, hoje, tem uma sala grande para as atividades e uma menor, para o Click na Lata, os computadores e a biblioteca. Ao ar livre, um parquinho, com escorregador, amarelinha, trave para futebol e gangorras. É no térreo que fica a cozinha-refeitório, pequena para tantas crianças. Para ter conforto, as turmas descem em dois turnos para as refeições.

Na cozinha, sempre um cheiro de dar água na boca. Tia Inês, senhora com sorriso largo que hoje cozinha diariamente para as crianças, ajudou a erguer as paredes da associação, que com-

pleta Bodas de Prata em outubro. Ao contar a história, ela se orgulha: *“toda vez que a gente ia reivindicar alguma coisa, diziam que tinha que ter uma associação. Aí a gente se uniu, um grupo de famílias, um morador cedeu a garagem dele, e a partir dali a gente começou a se reunir, ver o que precisava. O povo foi aderindo, ajudando, e o espaço ficou pequeno”*. Um pedreiro do bairro, voluntariamente, desenhou o projeto. O terreno é de ocupação, o material foi todo doado e todos trabalharam muito durante muitos finais de semana para erguer a casa.

Foi ali a primeira sala de EMEI do bairro. Com a construção da escola, as portas continuaram abertas para atividades complementares. Hoje, são 60 crianças e adolescentes que se dividem nos dois períodos.

A família de Lenir, moradora do Jardim Pantanal, já teve duas gerações de frequentadores da Samosi. Ela, uma mulher de 54 anos, com 11 filhos e 15 netos, aprova o trabalho realizado: *“enquanto aceitarem meus netos lá, eu vou levar. Aqui não tem lazer e lá eles têm segurança, cuidado e boa alimentação”*.



PONTOS FORTES:

- Envolvimento de todos os profissionais nas atividades educativas.
- Escuta atenta aos desejos e demandas das crianças e adolescentes para o planejamento das ações.
- Preocupação em contemplar irmãos com as vagas, mantendo-os próximos e facilitando o cotidiano de seus responsáveis.

DESAFIOS:

- Ampliar o espaço para atividades.
- Fazer uma reforma para tornar a Samosi acessível a cadeirantes.

SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA



SOCIAL – SEPAS

Medir, dobrar, comparar e acentuar os vincos passando as unhas pacientemente sobre elas. Com muito cuidado, os participantes da oficina de origami transformam uma simples folha de papel em novas histórias de vida. Esta é apenas uma das muitas atividades realizadas pelas crianças e adolescentes que frequentam o Centro para Criança e Adolescente (CCA) da Sociedade de Ensino Profissional e Assistência Social (SEPAS).

A partir do convênio entre a entidade e a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de São Paulo, o CCA funciona em duas unidades em São Miguel: uma na Vila Itaim, nas instalações cedidas pela Igreja São José Operário, e outra no Parque Paulistano. Nos dois espaços, a participação democrática é vivenciada no dia a dia: a programação socioeducativa, por exemplo, é decidida a partir de críticas e sugestões do público infanto-juvenil que, por meio de enquetes e da “roda de conversa”, conta suas impressões e opina sobre a continuidade ou a mudança da atividade. Esse modo ativo de exercer a cidadania também ocorre na avaliação retrospectiva realizada no final de cada ano, quando famílias, funcionários, crianças e adolescentes relatam as atividades de que mais gostaram ou nas quais gostariam de trabalhar no próximo ano.



- **Endereço:** Sede 1 – Rua Salinas de Mossoró, 50 – Vila Itaim
- **Telefone:** (11) 2583-4781
- **E-mail:**
sepas_itaim@yahoo.com.br
- **Endereço:** Sede 2 – Rua Santa Rosa de Lima, 701/703 – Parque Paulistano.
- **Telefone:** (11) 2585-5612;
- **E-mail:**
nseparquepaulistano@yahoo.com.br
- **Público-alvo:**
Crianças e adolescentes
- **Atividades e projetos:**
CCA Parque Paulistano e CCA Vila Itaim

O principal objetivo do CCA, que atende 100 crianças e adolescentes na Vila Itaim e 300 no Parque Paulistano, é garantir a esses sujeitos e suas famílias a ampliação do universo de trocas culturais, assegurando espaços de referência, participação, relações de afetividade, autonomia e desenvolvimento de outras potencialidades.

As aprendizagens obtidas no CCA contribuem para a conquista de saberes essenciais à cidadania e ocorrem de forma lúdica: bola de gude, sete cacos, gincana, passeios culturais e de diversão, amigo chocolate, desenhos, pinturas, brincadeiras nas quadras, dentre outras. Para o público juvenil, atividades e discussões diferenciadas são promovidas por meio do Projeto Perfil, um importante espaço de diálogo, autoconhecimento, elaboração de identidades positivas e projetos de vida.



O projeto se amplia para além do espaço que abriga a instituição, ocupando outros locais na comunidade. Toda quinta-feira crianças e adolescentes, acompanhados pelas educadoras, caminham pelas ruas do bairro e dele se apropriam para realizarem atividades recreativas e esportivas na Sabesp, na associação de moradores ou no Centro de Desenvolvimento Infantil (Igreja Batista); com isso, dão um novo colorido a esses lugares. É dessa maneira que tentam driblar a falta de uma área própria para realizar atividades esportivas e de recreação. Assim, possibilitam que outras crianças da comunidade participem de jogos e brincadeiras propostos pelas educadoras e troquem experiências com os participantes do CCA.



Mas as ações não param por aí: a SEPAS investe no reconhecimento social dos pequenos talentos por meio do teatro e realiza apresentações nas Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis). A peça "Os saltimbancos", apresentada em 2009, foi motivo de orgulho para o CCA e de diversão para as crianças, além de promover o exercício do protagonismo e da autonomia, bem como o acesso à fruição cultural no próprio território.

SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SEPAS



Com a comunidade, a entidade fortalece o vínculo entre os equipamentos públicos e os direitos do cidadão. Para isso, realiza encaminhamentos aos serviços e organiza palestras em parceria com alguns equipamentos; com o posto de saúde, por exemplo, atua no combate à dengue, à leptospirose e a outras doenças. Além disso, em parceria com a ONG Aldeias Infantis, são realizadas visitas domiciliares e reuniões socioeducativas para fortalecer as relações familiares e discutir problemas relativos à saúde, desenvolvimento escolar, relações familiares e a importância do pleno desenvolvimento infantil e juvenil. Junto a essas mães, a SEPAS também desenvolve oficinas de artesanato – um ponto forte de participação da comunidade, espaço em que as participantes ostentam, com grande entusiasmo, seus saberes, aprendizados e conquistas.

O esforço para atuar em todas essas frentes marca a relação de confiança entre equipe, participantes e famílias. Os resultados infiltram-se no cotidiano escolar e refletem-se em melhor aproveitamento e maior interesse pela leitura. Instigados pelo conhecimento e animados pelo colorido lúdico das atividades, crianças e adolescentes convidam seus colegas para experimentar o universo plástico de que desfrutam.



PONTOS FORTES:

- Trabalho socioeducativo desenvolvido de forma lúdica.
- Muitas crianças relatam melhoras no desenvolvimento de sua participação na escola.

DESAFIOS:

- Ampliar do espaço físico na unidade da Vila Itaim para realizar atividades ao ar livre na própria instituição.

VILA NOVA SOLIDARIEDADE



E JUSTIÇA

União de Vila Nova é hoje sinônimo de mobilização, renovação e esperança. Bairro do Distrito de Vila Jacuí da Subprefeitura de São Miguel Paulista, espremido entre a linha da Rede Ferroviária Federal e a Rodovia dos Trabalhadores, a antiga várzea foi aterrada e invadida no final dos anos 80 por cerca de 360 famílias. Passados vinte e poucos anos, hoje ocupam esse local aproximadamente 8.300 famílias ou mais de 35.000 pessoas, na sua maioria, de origem nordestina. Durante um longo período a área sofreu com enchentes; falta de saneamento básico, iluminação pública e asfaltamento das ruas; ausência de espaços de lazer e recreação; insuficiência de escolas e creches; altos índices de criminalidade; taxas abusivas de desemprego e dificuldade de acesso. Triste enredo da vida nas periferias paulistanas que se repete à exaustão. Círculo vicioso de precariedades materiais, subjetivas, cidadinas, afetivas, sensoriais.

No entanto, essa ordem perversa e recorrente foi subvertida em União de Vila Nova graças a um movimento germinado pela comunidade. A partir do momento em que o coletivo acordou da sua letargia e tomou as rédeas de seu próprio destino, lutando pela construção de uma história na qual existe sim a possibilida-



- **Endereço:** Rua Japichaua, 312
– União de Vila Nova
- **Telefone:** (11) 2214-7224
- **E-mail:**
ceiliriodovale76@yahoo.com.br
- **Público-alvo:**
crianças entre 0 e 4 anos
e a comunidade em geral.
- **Projetos e atividades:**
Centro de Educação
Infantil; liderança no
processo de urbanização
do bairro.



de do porvir, o cenário, até então, sem cor e sem poesia, ganhou uma nova configuração. A mobilização e a pressão comunitária resultaram em uma resposta enérgica por parte do poder público. Através de uma ação integrada do Governo do Estado de São Paulo, foi elaborado um amplo programa de reorganização e urbanização de toda a região que envolve um número expressivo de melhorias, entre elas: construção de moradias, implantação de redes de água e esgoto, serviços de iluminação pública, pavimentação das ruas, paisagismo, circuitos de lazer, aumento do número de escolas. Essa transformação pela qual o bairro vem passando é observável em um rápido passeio pelas ruas agora asfaltadas de União de Vila Nova. Os novos conjuntos habitacionais, as novas escolas, o novo parque público e as primeiras casinhas já com suas fachadas pintadas de acordo com o projeto cromático assinado pelo arquiteto Ruy Ohtake, no Programa São Paulo de Cara Nova, expressam a revolução em plena ebulição.

A ONG Vila Nova Solidariedade e Justiça, na figura do Pastor Wellington, está amalgamada com essa virada de página que a União de Vila Nova vem produzindo. Tendo participado ativamente de toda a gênese do processo de urbanização, em 1998, quando o CDHU realizou o primeiro cadastramento e diagnóstico da situação habitacional da comunidade local, a associação vem acompanhando, participando e monitorando todo o movimento, colocando-se como uma instância



VILA NOVA

SOLIDARIEDADE E JUSTIÇA



mediadora entre a população do bairro e o poder público. É imbuído dessa missão que o Pastor Wellington zela pela aplicabilidade dos preceitos estabelecidos pelo grupo, para que as decisões assumidas pela comunidade sejam respeitadas e levadas adiante e para que novos projetos de melhorias sejam viabilizados na região. Muitos projetos foram esboçados, como um Centro de Triagem Zoonose, a criação de dois EcoPontos e de um viveiro de mudas para a arborização do bairro, a transformação do Parque Central em Centro Desportivo Comunitário/CDC, dentre muitos outros. A ONG zelará pela realização de todos eles.

Mas, se parece haver uma dimensão imaterial das realizações da entidade, dificilmente palpável, que consiste na supervisão silenciosa e diligente do processo de urbanização, há outro lado no qual a sua intervenção não poderia ser mais clarividente: o Centro de Educação Infantil Lírio do Vale. Como uma CEI conveniada com a Prefeitura do Município de São Paulo, a Lírio do Vale atende 155 crianças entre 0 e 4 anos. Com instalação especialmente adaptada para a população infantil; equipe numerosa e qualificada de educadores; abun-

PONTOS FORTES:

- Qualidade do diálogo com a população e credibilidade conquistada.
- Capacidade de amparar socialmente a população.

DESAFIOS:

- Maior reconhecimento por parte do poder público do trabalho comunitário que está sendo desenvolvido.
- Aumentar o comprometimento das empresas que atuam na região no sentido de oferecer oportunidades de emprego para os moradores.

dância de mobiliário, equipamentos e material didático para a faixa etária em questão, a creche veio atender uma enorme demanda reprimida por serviços de educação de qualidade. Nestes seus dois anos de existência, a Lírio do Vale já se tornou uma referência para a população local. O comprometimento do Pastor Wellington com o bem-estar social é a raiz que está na base desta militância. É o que nutre o fazer cotidiano, nas suas minúcias e nas suas grandezas, e os sonhos pelos quais a ONG ainda acredita ter que perseverar.



Selo
FSC

Associações, institutos e fundações têm um papel essencial na sociedade contemporânea brasileira. Estudos apontam para um número superior a 250.000 entidades que empregam mais de 1,5 milhão de pessoas em áreas tão diversas como meio-ambiente, educação, saúde, defesa de direitos, dentre outras. Geralmente nascem para atender as necessidades de grupos específicos e, em sua maioria, envolvem um trabalho artesanal, apaixonado e dedicado, realizado a muitas mãos. Isso também ocorre em São Miguel Paulista. As entidades aqui retratadas conhecem profundamente os problemas do local onde se situam e das pessoas que atendem. Nesse pequeno livro, você verá diferentes dimensões do exercício da cidadania vitalizadas nas práticas socioeducativas de algumas das entidades de São Miguel Paulista. Em comum, um grande envolvimento na promoção da cidadania e na melhoria da qualidade de vida de todos que moram no bairro.